



**UNILEÃO**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO**  
**CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

**JAMILLY NÓRVINA CARVALHO DA SILVA**

**A AUSÊNCIA DOS ASSISTENTES SOCIAIS DENTRO DAS ESCOLAS  
PUBLICAS DO JUAZEIRO DO NORTE-CE: Os impactos no contexto social e  
cultural dos jovens e funcionários.**

**JUAZEIRO DO NORTE - CE**  
**2020**

JAMILLY NÓRVINA CARVALHO DA SILVA

**A AUSÊNCIA DOS ASSISTENTES SOCIAIS DENTRO DAS ESCOLAS  
PUBLICAS DO JUAZEIRO DO NORTE-CE: Os impactos no contexto social e  
cultural dos jovens e funcionários.**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Bacharelado em Serviço Social Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Serviço Social.

Orientador: Profa. Maria Clara de Oliveira Figueiredo

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2020

JAMILLY NÓRVINA CARVALHO DA SILVA

**A AUSÊNCIA DOS ASSISTENTES SOCIAIS DENTRO DAS ESCOLAS  
PUBLICAS DO JUAZEIRO DO NORTE-CE: Os impactos no contexto social e  
cultural dos jovens e funcionários.**

Monografia apresentada à Coordenação  
do Curso de Bacharelado em Serviço  
Social do Centro Universitário Dr. Leão  
Sampaio, como requisito para a obtenção  
do grau de bacharelado em Serviço  
Social.

Data de aprovação: 16/12 /2020

Banca Examinadora

---

Prof. Ms. Maria Clara de Oliveira Figueiredo  
Orientador(a)

---

Prof. Esp. Aldair Pérciles Bezerra Monteiro  
Examinador 1

---

Prof. Esp. Cecilia Bezerra Leite  
Examinador 2

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2020

*“Dedico este trabalho Primeiramente a Deus,  
por sempre me dar forças para continuar todas as  
vezes que pensei em desistir. A minha Mãe Michelle  
Carvalho por sempre me incentivar a continuar...”*

## **AGRADECIMENTOS**

Meus agradecimentos vai primeiramente a Deus que me deu a oportunidade de ingressar no ensino superior de uma instituição privada, por der me dado forças em todos os momentos, principalmente nas horas difíceis que pensei em desistir por ter me dado o melhor presente da minha vida no final dessa etapa Lara Jhulia Carvalho Pereira e por ter me sustentado até aqui nessa etapa final, agradeço imensamente e com muito amor a minha família principalmente a mãe Michelle Carvalho Alves e meu irmão Jamysson Nohãn Carvalho da Silva por estar ao meu lado em todos os momentos durante esse tempo, por ter feito de tudo por mim e pra que conseguisse termina o curso, também quero agradecer ao meu esposo Francisco Pereira da Penha e minha avó Maria de Lourdes Oliveira por também contribuir nesse tempo comigo.

Quero agradecer as minhas supervisoras Jamille Vieira e Jacsa Vieira por contribuir também nessa trajetória acadêmica e todos os ensinamentos a qual me atribuíram ao longo do tempo de estagio supervisionado. Agradeço imensamente a minha orientadora Maria Clara, por todo apoio que me deu, as orientações, sugestões, dedicação, compreensão e empatia no processo de construção desse trabalho, assim como também a professora Cecilia Bezerra com todas orientações prestadas, ao apoio, compreensão e por esta junto no desempenho durante a construção do trabalho e de toda jornada acadêmica, quero agradecer a todos os professores que perpassaram nessa trajetória em especial a Jacsa Vieira e Sheyla Dias estas foram extremamente importante na minha vida e levarei comigo sempre.

Em suma quero também deixa meu agradecimento com muito carinho e amor as minhas melhores amigas a qual a faculdade me presenteou Samara Oliveira, Janiele Felix e Tatiane Cipriano por todos os momentos vividos, pelas trocas de conhecimentos e experiencias em que foi imensamente importante para minha carreira acadêmica e profissional, todas as loucuras que vivemos juntas e por todos os puxões de orelha que mim deram, já estou com muitas saudades.

## LISTA DE QUADROS

Quadro I: Cronograma da produção científica .....	10
Quadro II: Passo a passo da pesquisa.....	40
Quadro III: Principais obras do Capítulo I.....	40
Quadro IV: Principais obras do Capítulo II .....	41
Quadro V: Principais obras do Capítulo III .....	42
Quadro VI: Diagnóstico socioeconômico do bairro Salesianos.....	44
Quadro VII: Vulnerabilidades no contexto escolar .....	46

## **RESUMO**

O referido trabalho trata da importância do trabalho dos assistentes sociais no contexto escolar e os impactos devido à ausência desses profissionais, como a inserção pode contribuir nas escolas públicas e na vida social dos alunos, família e funcionários, refletindo a importância da inserção dos profissionais assistentes sociais nas escolas públicas na atuação junto à comunidade escolar frente da Questão Social. Bem como compreender os efeitos causados pela precarização da política, analisar as principais expressões presentes nesses espaços e identificar as estratégias para suprir a ausência dos profissionais. Portanto, foi utilizado a pesquisa de campo com auxílio da pesquisa bibliográfica e documental com os professores e funcionários no intuito de colher dados da realidade escolar do município. No decorrer do trabalho serão apontados os resultados obtidos, visando contribuir para a compreensão dessa realidade escolar e a necessidade e importância de inserção dos assistentes sociais.

**Palavras-chaves:** Precarização. Impactos. Serviço Social

## **ABSTRACT**

The referred work deals with the importance of the work of social workers in the school context and the impacts due to the absence of these professionals, as the insertion can contribute in public schools and in the social life of students, family and employees, reflecting the importance of the insertion of assistant professionals in public schools in their work with the school community in view of the expressions of the social issue. As well as understanding the effects caused by the precariousness of the policy, analyzing the main expressions present in these spaces and identifying the strategies to supply the absence of professionals. Therefore, field research was used with the help of an online interview in a focus group with teachers and staff in order to collect data on the school's reality in the municipality. During the work, the results obtained will be pointed out, aiming to contribute to the understanding of this school reality and the need and importance of insertion of social workers.

**Keywords:** Precariousness. Impacts. Social Service

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO I: OS IMPACTOS NA PRECARIZAÇÃO DA POLÍTICA EDUCACIONAL SOB AS PERSPECTIVAS DA REQUISIÇÃO DOS PROFISSIONAIS.....</b>	<b>11</b>
1.1 A GÊNESE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA EM MEIO ÀS DESIGUALDADES. ....	11
1.2 A PRECARIZAÇÃO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO .....	16
1.3 REQUISIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL: A PL 3688/2000 .....	19
<b>CAPÍTULO II: AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL VIVENCIADAS NO AMBIENTE ESCOLAR QUE SÃO ORIUNDAS DO ESPAÇO FAMILIAR .....</b>	<b>23</b>
2.1 OS DESAFIOS ESCOLARES COM RAÍZES NA FAMÍLIA.....	23
2.2 DEMANDAS DO AMBIENTE ESCOLAR QUE APONTAM A NECESSIDADE DA INSERÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS. ....	27
2.3 POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS: A IMPORTÂNCIA DA COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIDO ESCOLAR....	32
<b>CAPÍTULO III DIMENSÕES E SUBSÍDIOS PROFISSIONAIS A PARTIR DA REFLEXÃO SOBRE A AUSÊNCIA DOS ASSISTENTES SOCIAIS NAS ESCOLAS.....</b>	<b>37</b>
3.1 PERCURSO METODOLÓGICO .....	38
3.1.1 Fases de construção do trabalho .....	40
3.1.2 Tipificação do material .....	40
3.3 ANÁLISE DOS DADOS .....	43
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>51</b>
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>54</b>

## INTRODUÇÃO

O tema central em discussão tem como ênfase ausência dos assistentes sociais nas escolas, como a inserção dos assistentes sociais poderia contribuir nas instituições, trazendo como destaque a realidade social dessas instituições e a vulnerabilidade dos alunos no município do Juazeiro do Norte-CE, propondo como a inserção dos assistentes sociais poderia contribuir nas escolas públicas do município, pode impactar socialmente na vida dos alunos, da família e dos funcionários a análise da importância e eficácia do desenvolvimento do trabalho desses profissionais nas escolas dentro do cotidiano escolar.

Com a falta de investimentos e a debilitação na política educacional, o ensino público torna-se mais fragilizado por não ter a qualidade necessária que atenda as demandas dos alunos que estão inseridos nas escolas de todo o país, tendo como consequência o impacto direto na sociedade tornando-se vulnerável por falta de uma boa educação e profissionais que atuem para garantir os direitos de todos.

Dessa maneira, tendo uma enorme necessidade da inserção dos assistentes sociais nas escolas públicas, com base nas experiências vivenciadas nas escolas públicas de Juazeiro do Norte-CE, visto que a carência desses profissionais impacta diretamente não só no ambiente escolar, bem como no ambiente familiar e toda sociedade.

Em vista disso, a preferência por tal tema se deu através de inúmeras análises feitas dentro de intervenções realizadas nesses espaços por meio do campo de estágio supervisionado, bem como pelo fato de que essa ausência é muito pouco percebida dentro das escolas e na própria sociedade, pelo fato das pessoas terem poucos conhecimentos sobre o assunto em ênfase, assim como também ainda existem o pouco conhecimento do que é o trabalho dos assistentes sociais.

Temos como objetivo geral refletir a importância da Inserção dos profissionais assistentes sociais nas escolas públicas na atuação junto à comunidade escolar frente as expressões da questão social. Para tanto, foi necessário, compreender os efeitos causados socialmente pela precarização na política educacional, assim como os motivos para ainda não existe a requisição de assistentes sociais nessas instituições mesmo com a PL; analisar quais são as principais expressões da questão social presentes nessas instituições e quais são os direitos que estão sendo

garantidos, assim como violados; e, por fim, identificar as estratégias escolares para suprir a ausência dos assistentes sociais evidenciando a importância do assistente social dentro dessas instituições escolares

Na construção da pesquisa foi utilizada pesquisa bibliográfica e documental e utilizadas reflexões a partir das experiências de estágio. O tempo de construção da pesquisa foi de aproximadamente quatro meses e meio, onde deu-se início ao esboço da monografia com títulos e subtítulos, bem como a metodologia no mês de agosto. Setembro de dois mil e vinte iniciamos a construção do referencial teórico, outubro e novembro a coleta e análise de dados feito por levantamento de dados na escola municipal e em dezembro a defesa da pesquisa sob banca examinadora

#### **Quadro I: Cronograma da produção científica**

<b>MÊS</b>	<b>ETAPAS</b>
AGOSTO	Fundamentação dos títulos e subtítulos da monografia.
SETEMBRO	Início da construção do referencial teórico dos capítulos I e II da monografia.
OUTUBRO	Coleta de dados da pesquisa de campo.
NOVEMBRO	Conclusão do capítulo III com a análise dos dados colhidos, finalizando o referencial teórico.
DEZEMBRO	Defesa da monografia sob a banca examinadora.

Fonte: Primária, 2020.

Em cada capítulo trataremos como base autores que contribuem diretamente para a construção das reflexões abordadas, no primeiro capítulo teve como enfoque os impactos na precarização da política educacional sob as perspectivas da requisição dos profissionais frente a PL 3688/2000, utilizando em cada subcapítulos os autores: CFESS (2014), Souza (2015), Giron (2013), Lino (2012), Freire (1997), dessa forma para dar mais propriedade as reflexões que foram abordadas.

No segundo capítulo discutimos as predominantes expressões da questão social inseridas na família e suas repercussões no ambiente escolar tendo nos seus subcapítulos os autores para melhor fundamentação: Arguim (2015), Silva (2016), Lampreia (1995), CFESS (2014)

Assim no último capítulo será abordado as dimensões e subsídios profissionais a partir da reflexão sobre a ausência dos assistentes sociais nas escolas. Para a discussão dos resultados, tivemos como base os autores de apoio: Santana (2015), Santos (2017), Reis (2015)

Em vista disso tem como intuito essa pesquisa contribuir com novas percepções, estabelecendo uma ponte entre o conhecimento teórico-metodológico, a práxis profissional e o desenvolvimento da capacidade técnico-operativo, bem como expandir as relacionadas ao tema, e mostra a grande importância do trabalho e inserção dos Assistentes Sociais dentro das Escolas para que se tenham direitos garantidos sendo justo e igualitário para todos que estão inseridos nessas instituições escolares.

## **CAPÍTULO I: OS IMPACTOS NA PRECARIZAÇÃO DA POLÍTICA EDUCACIONAL SOB AS PERSPECTIVAS DA REQUISIÇÃO DOS PROFISSIONAIS**

Neste capítulo, será abordado os impactos relacionados à precarização na política educacional enfatizando sua gênese juntamente com as suas predominantes desigualdades sociais em que a sociedade vem sofrendo no contexto de consolidação dessa política, bem como o contexto do sistema capitalista.

Destacamos também, como se dar os efeitos da precarização desta política diretamente no ambiente escolar, evidenciando como ela atinge não somente o meio escolar, como também fora deste, na comunidade.

A requisição dos profissionais dentro das escolas para conclusão do capítulo com notoriedade sob as PL que está em trâmite para que tenha efetivação e o início da inserção desses assistentes sociais dentro das escolas, deixando claro o quão importante é a atuação direta nesses espaços.

### **1.1 A GÊNESE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA EM MEIO ÀS DESIGUALDADES.**

Para compreender os efeitos causados pela precarização da política educacional é indispensável assimilar um pouco do contexto histórico, das transformações e dos resquícios que perpassam dentro da mesma, atingindo principalmente o contexto social, levando para o contexto econômico e político.

A educação tem sua função social dinâmica nas formas de reprodução do ser social, numa sociedade organizada a partir da contradição básica entre aqueles que produzem a riqueza social e aqueles que exploram os seus produtores e expropriam sua produção. (CFESS-CRESS, 2012, p.58)

É fato que uma má execução na política traz muitos efeitos negativos dentro da sociedade. A política educacional sabemos que nunca se teve uma boa aplicação no desenvolvimento da educação para toda a sociedade, acarretando uma sociedade desigual atingindo diretamente nas relações sociais. As expressões da questão social tornam-se ainda mais presentes dentro das famílias, pois muitos não tiveram acesso à escola, vindo de uma cultura conservadora.

Pois, advém do período colonial onde o acesso à educação básica era extremamente restrito a poucos, sendo esses os detentores de poder financeiro(a burguesia) e os menos favorecidos ex-escravos sendo excluídos desse acesso que ainda não era direito de todos, o modo de ensino era particular, pois não se tinha uma estrutura física para que houvesse as aulas, além desses fatores por um longo tempo muitas mulheres não tiveram acesso à educação básica, direito esse que foi restrito por muito tempo as mulheres. Dessa forma, dando lugar a produção exacerbada das expressões da questão social no contexto familiar, pela falta de conhecimentos intelectual, pela ausência de uma educação de qualidade.

O país foi passando por processo de civilização e foram ocorrendo transformações societárias e com elas as lutas de classes para que o acesso à educação básica torna-se um direito de todos, principalmente para aqueles que vivem nas periferias, pretos e pobres. Mas a desigualdade era absolutamente grande entre as classes sociais, dando espaço para a naturalização das expressões da questão social bem presente no cotidiano das pessoas, causando muitos impactos e efeitos negativos nas relações sociais, pois a falta da educação básica fazia as pessoas ainda mais submissas e alienadas ao sistema capitalista.

Em razão de estar em mais um momento de mudança no país a política educacional começa a obter transformações mediante a nova constituição de 1824 que passava a ser vigente e assegurar que fossem criadas “instrução primária e gratuita a todos os cidadãos”, confirmado logo depois pela lei de 15 de outubro de 1827.

De acordo com as considerações feitas pela lamamoto, o enfrentamento da questão social envolve a luta pela construção, materialização, consolidação dos

direitos sociais, como uma mediação para a construção de uma outra sociabilidade. (CFESS-CRESS, 2012, p. 24).

Contudo, pode-se mencionar que o nosso país tem sua gênese de atrasos, pois tudo acontece tardiamente comparado aos outros países, e a política educacional no Brasil dá seus maiores passos, evoluindo da educação básica para criação de um ensino público a partir dos anos 1920 através das reformas, enfatizando na política educacional a reforma dos professores primários no Brasil juntamente com outras que acontecia naquele momento histórico e é devido a essas reformas nos âmbitos econômicos, político e social que surgia avanços com escolas de ensino público e as primeiras universidades brasileiras católicas, nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Porto Alegre e São Paulo, e por meio da constituição promulgada após a revolução nos anos de 1934, dando início a uma nova trajetória na política educacional ficando marcada pela tentativa de tornar a educação mais inclusiva e adotada a um modelo moderno de ensino.

Com a promulgação da constituição de 1934 houve uma renovação assim como destaca o Art. 149 – A educação é direito de todos e deve ser ministrada, pela família e pelos Poderes Públicos, cumprindo a estes proporcioná-la a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no País, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana (BRASIL, 1934, n.p). Através dessa constituição, como especifica no artigo acima, passou a ser dever da família ter uma educação adequada, bem como do estado em dar acesso a todos, assim tornando direito de todos os cidadãos brasileiros.

A restrição a educação básica a população brasileira sempre foi e será um dos principais fatores para uma sociedade injusta e desigual, pois sem a educação adequada as pessoas não terão o mínimo de conhecimento no que se refere a uma construção da visão crítica sobre seus direitos e deveres, sendo permanente subordinado ao sistema capitalista no que concerne a apenas ser um vendedor de sua força de trabalho em troca das suas necessidades básicas, sem o mínimo de estrutura para ter apropriação de educação intelectual e emocional, afetando diretamente na estrutura familiar, pois passará o modo de vida aos filhos que irá reproduzir todo o contexto familiar a qual está inserida.

Portanto, falar em política educacional implica em considerar que a mesma se articula ao projeto de sociedade que se pretende implantar, ou que está em curso em cada momento histórico e conjuntura política, uma vez que o

processo educativo forma aptidões e comportamentos que são necessários ao modelo social e econômico em vigor (AZEVEDO, 2001, n.p).

Após o período da Ditadura Militar a política de educação teve seus consideráveis avanços com aprovação de mais duas leis, a Lei nº 4.024/61 tornando a primeira LDB (Lei de Diretrizes e Bases de Ensino) juntamente com a lei nº 5.540/68 na reforma do ensino superior por conseguinte a lei nº 5.692/71 sendo mais uma LDB do ensino 1º e 2º grau introduzindo mudanças significativas na estrutura da política educacional através da Lei nº 7.044/82 reformulando a última LDB e tornando a profissionalização no ensino do 2º grau.

Dessa forma, transfigurando aos poucos foi-se deixando assim mais regulamentada e Direito de toda a população brasileira, a redemocratização se reintegra aos poucos e a constituição brasileira se transcorre por grandes aperfeiçoamentos, passando adquirir e garantir grandes avanços em Direitos Sociais a população na assistência social, na saúde, na educação com destaque a universalização do ensino e erradicação do analfabetismo.

Embora tenha tido grandes avanços e transformações na política educacional e no contexto histórico do país, com conquistas de direitos e melhores condições ao acesso à educação com a última Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que está na Constituição de 1988.

É uma estratégia do sistema capitalista que não se tenham a educação de qualidade para todos, dessa maneira terá as pessoas alienadas e carentes do conhecimento sendo submissos ao modo e assim naturalizando muitas das expressões da questão social e reproduzindo sem ter a própria consciência acontecendo a produção do sistema capitalista, onde se concentra a riqueza e privilégio nas mãos de poucos.

Pois, a questão social é resultante do sistema capitalista que se encontra ligada ao avanço do capitalismo industrial em meados dos anos da revolução industrial do país, gerando a intensificação da exploração da força de trabalho e agravamento significativo nos níveis de desigualdade social, ocasionando um aprofundamento das expressões da questão social, que serão estas decorrentes de modos e das relações sociais sendo fortemente cultural resultante de todo o sistema capitalista e exploração da força de trabalho em que a sociedade está posta principalmente da pobreza, desemprego e violência que atinge duramente as relações sociais da sociedade civil do nosso país. Gerando assim muitas

problemáticas sociais que precisam de intervenções para que se tenham bons desenvolvimentos societários e do país.

Dessa forma, a inserção de forma indiretamente do Serviço Social nos espaços de atuação, assim como qualquer outro, nos impõe desafios para construir intervenções qualificadas enquanto profissional que tem ligações e pontes com a educação, tendo como instrumentos articuladores fundamentais o seu projeto ético e projeto político para interligar com os projetos societários atuando em conjunto com a política educacional e de assistência social, e diante disso assegurar o acesso da universalidade aos serviços e direitos dos usuários.

As discussões dentro da categoria têm se dado no sentido de pensar a inserção do assistente social nesse espaço, não como uma especulação e mera disputa por um espaço na divisão social e técnica do trabalho, mas como uma objetivação do compromisso político-profissional em relação as estratégias de luta pela construção histórica da cidadania e da defesa e ampliação de direitos sociais no processo de democratização das relações, tendo como substrato o projeto ético-político da categoria organicamente vinculado ao projeto-societário.(WITIUK, 2014, p. 11).

Levando em consideração todos os aspectos, é importante enfatizarmos e correlacionar a Política da Educação a Questão Social e a Política de Assistência Social como políticas importantes, juntamente com outras políticas sociais e públicas que atuam diretamente frente as relações sociais e as expressões da questão social que está posta em toda sociedade civil, ambas tem o poder de transformações sociais por estar bem próxima da realidade social e ter sido criadas justamente como resposta do sistema capitalista.

Assim é indispensável desempenhar intervenções conjuntamente. É no ambiente escolar que se visibiliza muitos problemas sociais e a realidade social, econômica e cultural dos alunos ao qual estão inseridos na sociedade, onde a política educacional é desafiada em estar atentas a essas problemáticas e senti a necessidade de outros meios que possam trabalhar de uma melhor forma e com equipe multidisciplinares para obter maior qualidade no desenvolvimento educacional.

Desse modo, observa-se que sociedade se desenvolveu sem estruturas capazes de formar classes sociais iguais e potencialmente críticas, ao contrário, são atingidas de muitos problemas societários, que nos dias atuais as tornam ainda mais fragilizadas. No que tange ao suporte da Educação, mais uma rede de fragilidades se soma a essas iniquidades, uma vez que a educação é precarizada. Assim, ainda

que o dever da educação primordial seja da família, o Estado também deve cumprir sua com sua obrigação, garantindo o pleno direito e o amparo à educação e este se mostra negligente.

## 1.2A PRECARIZAÇÃO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

O processo de desenvolvimento capitalista no Brasil se deu na industrialização, com os ex-escravos tornando-se trabalhadores das grandes indústrias e assim subordinados ao sistema para atender às suas necessidades. Em virtude desse fato não se tinha acesso à educação básica, pois ainda eram privilégios para poucos como os burgueses, assim concentrando ainda mais a riqueza nas mãos de poucos e desenvolvendo as enormes desigualdades sociais dentro da sociedade.

Com isso o país continua em pleno desenvolvimento econômico e social, mas os privilégios continuam concentrados nas mãos dos burgueses. No caso do acesso à educação, os recursos são insuficientes para atender as necessidades do sistema educacional público com as suas fragilidades e a falta de atenção dos governantes causa a má qualidade e a distribuição de recursos para as políticas e programas de ensino público, na qual leva às complexas problemáticas e precarização no meio escolar.

A precarização educacional existente no nosso país reflete em todos os meios sociais a qual estamos inseridos cotidianamente que vai muito além dos muros das escolas, afetando a sociedade de forma negativa, é através dessa precarização que se têm muitos impactos sociais principalmente no meio escolar, dando oportunidades à reprodução das expressões da questão social oriundas do contexto de desenvolvimento do país, da política educacional e as políticas sociais enfraquecidas para a efetivação da mesma.

A educação reconhecida como direito humano e universal se revela como elemento fundamental na construção de uma sociedade justa e igualitária, inclusive nas disputas sociais e históricas que determinam os avanços e retrocessos no processo de humanização (MÉSZÁROS 2005, p.17). É nessa perspectiva em que a fragilização da política educacional se torna evidente, pois ela não se aplica na realidade o modo que está embasada teoricamente, impedindo avanços significativos na construção de uma sociedade crítica alicerçada no conhecimento.

Assim sendo uma estratégia do capitalismo em não construir pessoas pensantes, onde o sistema capitalista precisa de pessoas neutras, que reproduzam a ordem social, acríticas, que estejam aptas ao mercado de trabalho de forma alienada e submissa ao sistema. Nesse ínterim, são vários fatores que contribuem para que a precarização da educação se agrave ainda mais acarretando o aumento das expressões da questão social tornem-se mais presentes no anseio do ambiente familiar refletindo diretamente no espaço escolar.

O meio escolar é o que mais sofre com a má gestão do estado, mesmo com tantas reformas executadas, muitas problemáticas ainda estão bem presentes na trajetória educacional.

Uma problemática que é de suma importância enfatizar a qual perdura em todo contexto educacional é o sucateamento do ensino em suas várias perspectivas, estabelecendo a desvalorização dos profissionais que estão na linha de frente da educação como os professores. Este fator impacta no desenvolvimento da aprendizagem e podemos dizer que é através desta que se decorrem outros problemas que atingem diretamente o meio escolar.

De acordo com Faleiros (2007), a educação se constitui no exercício dos direitos civis, políticos, sociais, ambientais e éticos, que foram construídos historicamente, através das leis, normas, costumes, convenções que fazem com que os indivíduos sejam reconhecidos como membros ativos de uma determinada sociedade, podendo exigir dela os seus direitos, ao mesmo tempo, em que ela lhe exige determinados deveres comuns. Todos os aspectos abordados por Faleiros são primórdios da educação básica, para efetivação da mesma no meio escolar e social, mas que pela sua trajetória negativa de precarização leva a consequências devastadoras para o futuro dos cidadãos no seu exercício de cidadania.

Dessa forma, um dos maiores impactos em que o meio escolar sempre sofreu é na qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos, pois além da desvalorização dos profissionais primordialmente os professores, outros inúmeros problemas decorrentes desta precarização também estão presentes nos espaços podendo ser citado os recursos para ter acesso aos materiais didáticos que são deficitários, levando o conhecimento a ser insuficiente, o esgotamento emocional e físico (alta carga horária de trabalho) é o mais prejudicial em quesito do desempenho e aprendizagem dos alunos ocasionando graves sequelas e grandes desafios para os alunos principalmente no âmbito escolar e social.

O professor está sobrecarregado de trabalho, obrigam-no a realizar uma atividade fragmentária, na qual deve lutar, simultaneamente, e em frentes distintas: deve manter a disciplina suficiente, mas ser simpático e afetuoso, deve atender individualmente as crianças sobressalentes que queiram ir mais depressa, mas também aos mais lerdos, que têm de ir mais devagar, deve cuidar do ambiente da sala de aula, programar, avaliar, orientar, receber os pais e colocá-los a par dos progressos de seus filhos, organizar diversas tarefas para o centro, atender frequentemente a problemas burocráticos. Conclui-se um número crescente de estudos realizados em países desenvolvidos que mostram que os educadores correm o risco de esgotamento físico e mental sob o efeito de dificuldades materiais e psicológicas associadas a seu trabalho. (ZARAGOZA, 1999, p. 58 e 59).

Os impactos que a precarização pedagógica traz para os espaços escolares além da desvalorização dos profissionais principalmente dos professores são os insuficientes recursos que chegam às escolas, no qual leva a falta de ambientes propício para um bom desempenho escolar, acarretando num componente curricular de péssima qualidade que não atende as necessidades que uma educação básica requisita para formar pensadores críticos no agir e no pensar frente a sociedade.

Quando falamos sobre o componente curricular em que existe no ensino educacional, é de suma importância abordar que o nosso país no desenvolvimento das políticas de educação foi pensada para sempre está mantendo e reproduzindo as desigualdades sociais, mesmo tendo acesso à educação básica, para o capitalismo as pessoas têm que está a todo o tempo mantendo a sua lógica tradicionalista e dominador da falta de criticidade para estar no modo de sistematização alienante.

A Política Nacional de Alfabetização, instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, define parâmetros baseados em evidências científicas para alinhar programas e ações voltados à promoção da alfabetização. A PNA tem como finalidade melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e combater o analfabetismo funcional e o absoluto, nas diferentes etapas e modalidades da educação básica e na educação informal. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020, on-line).

Sabemos que a escola é um espaço onde o sujeito entra em processo de transformação por meio de troca de conhecimentos, informações e experiências, estão inseridos de certa forma em um processo de construção de um indivíduo crítico. Porém, o modelo de educação adotado no Brasil volta-se estritamente para o mercado de trabalho.

Esse modelo orquestrado pelo Estado Neoliberal limita não só a formação como a produção de conhecimento necessárias a uma sociedade minimamente desenvolvida. Além disso, as imposições neoliberais resultam em impactos da

precarização presentes nos espaços escolares, as quais são negligenciadas pelo Estado.

Portanto, apesar de muitas mudanças em que a política de educação perpassou com avanços em questões de legislações que levem a uma maior qualidade no ensino, vimos que ainda a educação com bons atributos para obter uma sociedade transformadora no modo de apropriação de ideias coletivas e conhecimentos críticos ainda permanece no privilégio pertencente nas mãos de poucos, onde mesmo com tamanho desenvolvimento social no país, com recursos suficientes para intervir na qualidade do ensino público a precarização das políticas educacionais são extremamente precárias em que reflete diretamente no meio escolar aumentando as desigualdades sociais e as expressões da questão social o qual impede transformações do indivíduo e socialmente.

### 1.3 REQUISIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL: A PL 3688/2000

O Serviço Social enfrenta a questão social na reorganização da relação entre escolas e instâncias pertencentes ao sistema de garantia de direitos das crianças e adolescentes intervindo de forma contributiva com ações socioeducativas emancipatórias com orientações aos sujeitos que dela necessita, bem como tem o princípio de garantir e efetivar os direitos desses assistidos que estão inseridos nas instituições escolares e também intervir no âmbito familiar.

Pelo fato das políticas educacionais serem precarizadas e sucateadas leva a inúmeras consequências na efetivação do ensino público do país com a presença de problemas sociais no ambiente escolar e familiar principalmente, por esses aspectos perceberá de fato o quanto é requisitado à presença desses profissionais para suprir toda ausência no meio escolar, contribuindo de muitas formas para que haja transformações dentro da sociedade.

Para Andrade, Carvalho e Rocha (2017, p.4):

O profissional do serviço social pauta sua ação na busca pela emancipação humana, em qualquer campo ou área de atuação que a profissão se faça presente. A escola apresenta-se como um espaço bastante propício para a ação profissional, visto a vasta dinâmica de relações pessoais e sociais contidas no interior do espaço escolar.

Assim, as políticas sociais, bem como as políticas públicas entre linhas vem de muitas maneiras sendo uma mediadora na tomada de consciência, e, portanto,

para produzir uma educação de qualidade, diferenciada, uma educação para além do capital, transformando a sociedade e enfrentando diretamente e duramente nas expressões da questão social que assola dentro do país e que seja inclusiva para todos realmente indo da educação básica até a superior.

É essencial e de muita relevância evidenciar que a educação brasileira desde seu surgimento, e até nos dias atuais é um importante mecanismo de interiorização e legitimação dos indivíduos em relação à educação dentro da ordem capitalista, no qual de muitas formas vem negligenciar e violar muitos direitos sociais, por meio da fragilidade, da escassez nos recursos e o desmonte que as políticas educacionais sofreu interferindo na qualidade do ensino e impactando no meio social de toda comunidade.

No espaço escolar manifesta diversas demandas que requer intervenções especializadas por determinados profissionais como o do serviço social, essas demandas são expressiva e relacionada às expressões da questão social presente nesse ambiente em que são oriundas das desigualdades sociais e no meio familiar que esse indivíduo estar inserido, em vista disso podemos citar que a violência, baixo rendimento escolar, evasão escolar, bullying, depressão, entre outros em que necessita da contribuição interventiva do serviço social, mas para isso precisa em seja legalmente por parte do estado a inserção desses profissionais juntamente com outros para obter mais êxito.

Sob o mesmo ponto de vista e conforme o projeto ético político do serviço social a profissão deve estar a frente do projeto de transformação da sociedade, atuando nos movimentos contraditórios existentes nas classes sociais requisitando de intervenções profissional dos assistentes sociais contribuindo para uma construção de uma nova ordem social, no compromisso com emancipação, autonomia e plena expansão dos sujeitos sociais.

O trabalho do serviço social é de extrema importância no contexto das relações sociais, principalmente na luta e resistência frente às classes sociais e o Estado na garantia dos direitos. A escola é um espaço a qual necessita muito da presença de um profissional do Serviço Social para a contribuição direta frente às transformações societárias que podem acontecer com intervenções nas problemáticas sociais existentes dentro das escolas e do ambiente familiar.

Dessa forma, no ano de 2008, com decorrência de muitas lutas pela legitimidade do serviço social nas escolas, foi criado o projeto de lei de nº 3.688 em

que tenha a inserção e atuação direta com prestações de serviços dos Assistentes Sociais e Psicólogos dentro dessas instituições escolares, visto que sem esses profissionais atuando agrava as problemáticas presentes levando a violação de muitos direitos sociais.

Assim, demonstra-se a importância do assistente social (profissional do serviço social) integrar a equipe de ensino da área de educação, pois poderemos contribuir com a melhoria das condições da constituição do Direito à Educação Pública, atuando principalmente no processo de inclusão de crianças e adolescentes em idade escolar (CFESS, 2002, p.12).

Para que haja todo esse desenvolvimento multidisciplinar entre o assistente social com os demais profissionais inseridos na escola, deve-se ter o devido reconhecimento da relevância que atuação deste tem diante das numerosas problemáticas que estão expostas, assim como também deve haver o reconhecimento da sociedade principalmente do Estado sobre estes aspectos mencionados.

Com a inserção do Serviço Social nas escolas exigirá dos profissionais estratégias embasadas no seu projeto teórico-metodológico e do projeto ético-político, pois, assim como nos demais espaços de atuação as escolas terão imensos desafios para as intervenções e garantia dos direitos dos profissionais e alunos.

[...] examinar a realidade social e econômica dos alunos e das famílias; identificar situações de desajuste social; orientar professores, pais e alunos sobre esses desajustes; fazer triagem de alunos que necessitem de material escolar, transporte, entre outros; elaborar relatórios de suas ações; articular escola e comunidade; orientar comunidades e famílias na responsabilidade quanto ao processo educativo dos filhos (AMARO, 2011, p. 19).

Assim a atuação do assistente social é ser um mediador utilizando das demais políticas sociais como instrumento de intervenção em conjunto com a política da educação na sua constante construção para garantia e defesa da cidadania plena dos usuários, principalmente na luta constante para a inserção e permanência desses profissionais dentro das escolas.

Por todos os aspectos mencionados salienta-se que mesmo com os vários desmontes nas redes que ligam as políticas para a garantia e efetivação dos direitos descritos na constituição de 1988 e suas inúmeras fragilidades que faz com que torne deficitário frente às problemáticas, as contribuições dos profissionais assistentes sociais inseridos nas escolas tornará os efeitos negativos que perpassam o contexto histórico do país em muitas transformações societárias.

Principalmente nas relações sociais dentro do ambiente escolar, passando a ter grandes efeitos positivos, pois atuará diretamente nas mazelas sociais na construção de um novo projeto societário tornando esses alunos e funcionários principalmente sujeitos intelectuais críticos sobre as perspectivas políticas, econômicas e sociais na quebra do processo de alienação do sistema capitalista, de culturas conservadoras e machistas.

O Serviço Social é uma profissão que trabalha no sentido educativo, de proporcionar novas discussões, de trabalhar as relações interpessoais e grupais. Assim, a intervenção do assistente social é uma atividade veiculadora de informações, trabalhando em consciências, com a linguagem que é a relação social (MARTINELLI, 1998, n.p)

Cabe enfatizar que para torna uma nova sociedade crítica sob a educação é necessário o desempenho profissional de toda equipe que atua nas escolas, bem como a participação familiar e do poder legislativo, executivos, das lutas de classes e movimentos sociais sendo um processo que leva tempo para que ocorram mudanças dentro das comunidades, principalmente na classe subalterna que predomina e evidencia múltiplas expressões da questão social.

Foi de fundamental importância a ajuda e participação da família na luta juntos com os profissionais do serviço social e psicólogos para a aprovação do projeto de lei de nº 3.666 em que dispõe a prestação de serviços dos profissionais assistentes sociais e psicólogos nas redes municipais de educação básica, que perpassou muitos anos para sua aprovação e através das reivindicações das categorias e demais participação, houve a promulgação da recente lei de nº13.935/2019 em que ocorreu recentemente decorrente do projeto.

Em virtude dessa grande conquista dos profissionais e sociedade como todo, podemos dizer que foi um dos maiores avanços e conquista que a política educacional obteve durante toda sua trajetória, pois a inserção desses profissionais nas escolas é extremamente importante no trabalho multiprofissionais primordialmente para o desenvolvimento escolar, assim como também para uma melhor sociedade a qual estamos inseridos e que existem inúmeras problemáticas sociais pela falta de intervenções desses profissionais com essas crianças, adolescentes e funcionários.

Logo também demais políticas que articula e molda a sociedade, auxilia a tornar uma sociedade mais justa, igual e conhecedora de seus direitos sociais com

visão crítica nos aspectos político, social e econômico. Principalmente com o acesso a essas instituições que a partir da atuação do assistente social com as equipes multidisciplinares e multissetorial dará e formará sujeitos não reprodutor alienado do sistema capitalista diminuindo as expressões da questão social e as mazelas sociais que assolam principalmente nas periferias do país.

## **CAPÍTULO II: AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL VIVENCIADAS NO AMBIENTE ESCOLAR QUE SÃO ORIUNDAS DO ESPAÇO FAMILIAR**

No segundo capítulo, apresentaremos as principais expressões da questão social que se encontra mais presentes no ambiente escolar, oriundas do espaço familiar e resultante do sistema capitalista no qual afeta o desenvolvimento escolar principalmente dos alunos, comprometendo o futuro dos mesmos, tornando mais desafiador o desenvolvimento escolar com a reprodução dessas expressões oriundas do âmbito familiar.

Evidenciando assim as demandas do ambiente escolar que apontam a necessidade da inserção dos assistentes sociais que sem intervenções qualificadas desses profissionais torna-se ainda mais agravante a situação das escolas, das políticas sociais e a sociedade, levando o aumento das expressões da questão social no ambiente escolar, familiar e uma sociedade desigual e submissa ao sistema capitalista.

A importância da comunidade para o desenvolvido escolar é um dos principais fatores para se ter um ensino de qualidade para os indivíduos, pois sua contribuição é fundamental nesse processo, tanto para o âmbito da política educacional, quanto para a participação e atribuição da família nos ambientes escolares, impedindo grandes problemas dentro e fora dos espaços escolares em que resulta sequela fazendo as mazelas sociais crescerem na sociedade como todo.

### **2. 1 OS DESAFIOS ESCOLARES COM RAÍZES NA FAMÍLIA.**

Para discutirmos o assunto proposto dos desafios escolares com raízes na família é imprescindível que entenda quão é fundamental um tripé entre escola, alunos e família no alicerce no processo de formação do ser, para isso a escola precisa de suportes adequados para efetivar os direitos e o ensino de qualidade.

Além dos recursos destinados às instituições, da responsabilidade do estado em garantir o acesso e um ensino de qualidade faz necessário que se tenha um vínculo adequado entre família e escola, bem como uma estrutura familiar propícia para um bom desempenho no ambiente escolar, não somente dos alunos inseridos neste, como também dos funcionários e núcleo gestor.

Quando falamos em família podemos afirmar que é um princípio tornando como base para no desenvolvimento do indivíduo em processo de formação de características, tomada de consciência e convívio social na coletividade, pois é exatamente através do espaço familiar que começa os inúmeros desafios no qual impactará nas relações sociais em que a criança ou adolescente vivencia.

Deste modo, no meio escolar, familiar ou societário em que muitas vezes a família não tem estrutura familiar capaz de efetivar muitos dos direitos daquele dos indivíduos inseridos nesse contexto, tem uma condição doméstica em que as expressões da questão social são reproduzidas e naturalizadas.

Conseqüentemente vivem em situação de vulnerabilidade social, habitam em locais de risco, periferias, favelas, tornado propício ainda mais a propagação das expressões da questão social na vida social desses sujeitos. Assim, todas essas problemáticas são levadas de forma indireta para o ambiente escolar em que esse indivíduo está inserido ocasionando ainda mais desafiador a garantia dos direitos e o pleno desenvolvimento de ensino que estes devem ter.

Segundo Teixeira (1999, *apud* ARANHA, 2006, p. 334), a escola deveria ser o lugar da elaboração de projetos que exijam reflexão, intensa atividade participativa e que levem à conquista progressiva da autonomia e da responsabilidade do educando.

Dessa forma, quando a realidade é totalmente diferente em que o aluno está em situação de vulnerabilidade social ou tendo algum tipo de violação de direito, visto que quando a instituição escolar não tem o amparo ideal e uma família que não tem condições viáveis para que de fato efetive a autonomia e responsabilidade do estudante junto com a escola desencadeando a ampliação da precarização do espaço escolar e social.

É relevante ressaltar que a família é amparada pelo estado, sendo este obrigado a suprir todas as necessidades da mesma garantidas pela constituição federal de 1988 e ambos tem uma grande responsabilidade no desenvolvimento escolar dos alunos, assim tendo certa influência nesse processo, bem como é

indispensável que se tenha um elo, família e escola no processo de evolução do aprendizado e para que ambos cumpram com as responsabilidades que foram dadas, para que não se tenha nenhum tipo de transferência de responsabilidade entre um e outro, com isso prevenindo a agravação das problemáticas que decorrem das expressões da questão social e dificuldades que existem no espaço educacional principalmente.

O reconhecimento da importância da família no contexto da vida social está explícito no artigo 226, da Constituição Federal do Brasil, quando declara que a “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado” [...] (PNAS, 2004, p. 44)

Desta maneira, a família sendo base da sociedade e com proteção do estado, não se restringe em que os dois negligenciam suas obrigações, no qual deixa ainda mais desafiador o modo educacional. É a partir das condições que o estado oferece às famílias que contribuirá no acompanhamento escolar dos alunos, podendo assim mencionar que nos últimos tempos as famílias não são constituídas por pai, mãe e filhos por laços sanguíneos e afetivos, com isso leva a ser mais desafiador o processo no seio da família e refletindo diretamente no ambiente escolar.

De acordo com Morastoni (2009, p.04), a liderança escolar deve pautar-se em um modelo de gestão escolar democrática e, nesse sentido, cabe uma significativa habilidade e também sensibilidade para que possa obter o máximo de contribuição e participação dos membros da comunidade.

Por isso levar o incentivo para a família da sua importância no processo de desenvolvimento acadêmico, sua participação e contribuição no espaço escolar e socioeducativo dos alunos é um principal desafio da escola, pois muitas vezes não se tem esforços da família na qualidade do aprendizado o aluno, diante disso a família começa a transferir sua responsabilidade para a escola e transfigurando todo o processo que está atribuído a cada um na evolução educacional.

Em vista disso da mesma forma que os desafios que nasce no ambiente familiar torna-se reflexivo no ambiente escolar, acontece igualmente no espaço escolar que é refletido no ambiente familiar, por estar indivíduos convivendo coletivamente nesse meio escolar e estarem inseridos em diferentes contextos familiares, assim como também as políticas educacionais já tem uma trajetória de precarização ocasionando problemáticas na evolução educacional de aprendizagem dos alunos.

E quando tem todos esses aspectos negativos inseridos dentro do espaço escolar e não tem nenhum tipo de intervenção seja ela por parte do estado através de políticas ou por meio de profissionais qualificados esses direitos são omitidos por parte da família daquele indivíduo, propiciando a violação de direitos de muitas pessoas que de alguma forma está inserido nesse contexto, contudo, agravam-se as dificuldades que são geradas no seio familiar intensificando situação social de toda sociedade, causando transtorno para todos e propiciando a reprodução das expressões da questão social em todos os ambientes e relações sociais.

As maiores demandas cotidianas que vem dos estudantes no espaço escolar tornando ainda mais desafiador o desenvolvimento escolar principalmente para os profissionais da educação nesse processo são o baixo rendimento escolar, violência, drogadição, desestabilidade família decorrente dessas problemáticas e a evasão escolar sendo a principal demanda escolar.

Baggi e Lopes (2011) cita que a evasão escolar consiste em um dos grandes desafios da educação, pois o aluno encontra controvérsias entre teorias e práticas, o que desmotiva a dar continuidade no curso escolhido. Comprometendo as relações sociais pela falta de intervenções competentes de uma equipe multidisciplinares em que o serviço social esteja presente as diversas expressões da questão social existentes no ambiente escolar e família levar a ser complexos desafios para ambos, cada vez que é negligenciado alguns dos seus direitos.

Assim seja advindo da escola para família, como da família para escola, leva a surgimento de mais manifestações da questão social na vida do indivíduo impactando diretamente nas relações sociais, a evasão escolar é de fato resultante desses aspectos, pois é subsequente de outras expressões da questão social e acarreta a demais problemas como o baixo rendimento escolar, a violência vivenciada no espaço familiar dentre outras expressões presentes na escola e na família.

É importante ressaltar que por ser um dos grandes desafios presentes e por ter outras problemáticas inseridas atinge socialmente e culturalmente toda a sociedade, inclusive, é sabido que todas essas demandas que estão presentes no âmbito escolar tem uma relação direta com o contexto familiar. No que diz respeito às relações sociais e diversidades sociais, culturais existentes na sociedade, desse modo, a escola acaba tendo grandes dificuldades tendo de superar desafios na

garantia de direitos sociais, acesso a conhecimentos e transformação social, assim transfigura suas atribuições por esta um ambiente totalmente precarizado.

Uma outra questão que se expressa no cotidiano escolar é a falta de participação dos pais no processo de desenvolvimento escolar. Consideramos ser relevante essa participação, uma vez que as situações familiares podem ser trabalhadas pelo núcleo gestor de modo mais amplo e é onde determinadas expressões da questão social podem ser identificadas e trabalhadas na rede de apoio à escola. Além disso, é papel da família acompanhar e atribuir o pertinente desenvolvimento social dos filhos.

Quando não há nenhum acompanhamento e atuação nessa relação entre os três acaba que fragilizando e de tal forma violando direitos sociais, principalmente das crianças e dos adolescentes pela falta de comprometimento das suas famílias e do estado em não cumprir certamente suas obrigações que lhes foram destinadas, transferindo o papel da família de exercer o desenvolvimento social para a escola que tem seu papel de socialização de conhecimentos na formação dos sujeitos no seu pleno dever e direitos diante da sociedade.

Enfim, quando se tem um ambiente familiar fragilizado com inúmeras expressões da questão social sem nenhuma intervenção adequada por meio dos equipamentos sociais, resulta em complicações socialmente e um dos ambientes mais atingido pelos efeitos desses aspectos é a escola, em que muitas vezes não tem nenhum tipo de preparação para solucionar tais problemas.

## 2.2 DEMANDAS DO AMBIENTE ESCOLAR QUE APONTAM A NECESSIDADE DA INSERÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS.

No ambiente escolar existem muitas demandas que necessitam da intervenção profissional do serviço social, pois como sabemos é um ambiente que se expressa muitos problemas oriundos das relações sociais da família e das condições comunitárias inseridas, como também muitas destas demandas são efeitos das políticas educacionais que é ofertada em nossa sociedade.

Dentre esses fatos a efetivação do ensino vem sendo cada vez mais enfraquecido, violando um direito e demandando atuação do serviço social nesses espaços escolares, contribuindo juntamente com os demais profissionais inseridos nas escolas, para que desse modo seja de fato essas e outras demandas existentes

tenha efetividade, colaborando com o auxílio de políticas e programas sociais para uma melhor qualidade de ensino e convívio social.

Para Smith (2002,p.07), tais comportamentos são usualmente voltados para grupos com características físicas, socioeconômicas, etnia e orientação sexual específicas, ou seja, aqueles que são considerados “diferentes” por determinado grupo ou pessoa em particular. Entre eles estão: os obesos, os negros, os estrangeiros, homossexuais, filhos de homossexuais, os de baixa estatura, entre outros. As causas deste fenômeno são diversas e não estão apenas voltadas para a questão econômica, social ou cultural, existem fatores como o temperamento do indivíduo, a família, a comunidade, os colegas e até mesmo da própria escola que influenciam no comportamento violento das crianças e adolescentes.

Em vista disto observamos que essas problemáticas são uma das principais demandas do ambiente escolar que carece da atuação profissional do serviço social, pois essas demandas atingem não somente os alunos, mas também todos que estão em convívio social dentro das escolas e com isto implica em muitas expressões da questão social no interior da escola, no qual acontece a violação de diversos direitos sociais dos profissionais educacionais, funcionários e alunos.

Para que sejam garantidos e efetivados os direitos daqueles que são atingidos por essas manifestações da questão social, cabe ser tratadas essas demandas como prioridade interventiva, da mesma maneira os profissionais assistentes sociais devem sugerir novas ideias, novos meios em que possa também começar aparecimento da transformação social, sem que deixe de lado também seus deveres como educadores no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que estão inseridos nas instituições escolares.

A escola é um espaço em que tem como atribuição além dos conhecimentos teóricos a qual é realizado para a aprendizagem, o desenvolvimento social, pois é um lugar onde se tem uma enorme diversidade seja ela social, cultural e econômica um convívio direto nas relações sociais entre alunos, funcionários, professores, núcleos gestores, família e sociedade, tendo dessa maneira diferença no contexto social de cada um que está inserido na escola, surgindo então as demandas sociais que precisa da intervenção do assistente social principalmente.

A contribuição do Serviço Social consiste em identificar os fatores sociais, culturais e econômicos que determinam os processos que mais afligem o campo educacional no atual contexto, tais como: evasão escolar, o baixo

rendimento escolar, atitudes e comportamentos agressivos, de risco, etc. Estas constituem-se em questões de grande complexidade e que precisam necessariamente de intervenção conjunta, seja por diferentes profissionais (Educadores, Assistentes Sociais, Psicólogos, dentre outros), pela família e dirigentes governamentais, possibilitando conseqüentemente uma ação efetiva. (CFESS, 2001, p.12).

Sob os mesmos aspectos, podemos citar que o bullying, o racismo, os diversos tipos de preconceitos em relação a gênero, orientação sexual, a exclusão social que é um fato e um problema decorrente dessas manifestações da questão social, levando também a violência dentro do ambiente escolar e desencadeando a agressão física e verbal são demandas que estão extremamente presentes dentro das escolas. Salienta-se ainda que as expressões da questão social inseridas no ambiente familiar também chegam como principais demandas para a escola propor intervenções.

Todas essas manifestações da questão social afetam diretamente a vida dos alunos dentro e fora do espaço escolar, pois muitas dessas expressões da questão social são visivelmente vistas no comportamento societário que estão inseridos, seja em qualquer classe social que este indivíduo esteja posto. Quando não há nenhum tipo de intervenção competente para aquela problemática, torna-se ainda mais agravante a situação tanto do indivíduo, quanto para o espaço escolar, que acaba mais fragilizado e precarizado.

A saúde mental no ambiente escolar apresenta-se inclusive como uma grande demanda para atuação do assistente social em articulação conjunta com os profissionais psicossociais através de atendimento interventivo em equipe designando as demandas que competem a cada profissional nessas ações. Principalmente os profissionais educadores necessitam de intervenções multidisciplinares e multisetoriais em que o serviço social estar presentes por estarem extremamente sobrecarregados de afazeres profissionais, adoecendo mentalmente, como também aflige os alunos por terem relações diretas e apresentarem demandas semelhantes.

Tal como vivem em algum tipo de vulnerabilidade social no seio familiar que acaba levando para dentro da escola, a ansiedade, a depressão e determinados casos de transtorno psicológico por parte dos alunos e familiares, requerendo intervenções profissionais psicossociais em articulação com projetos sociais em que o serviço social é extremamente importante nessas demandas em que os direitos sociais estão sendo violados ou negligenciados principalmente por parte do estado

que é o crucial para garantir os direitos dos profissionais e alunos por meio de políticas públicas de qualidade..

Conforme afirma Santos (2012), para de fato contribuir para a construção da cidadania e emancipação social de seus estudantes, o diálogo entre a família, a comunidade, a escola e os profissionais da educação deve ser efetivada. Enfatizando que os assistentes sociais buscam contribuir com seu fazer profissional para sanar as problemáticas existentes no equipamento social, seja ele na rede assistencial, educacional, dentre outros, bem como ele busca contribuir através de propor juntamente com os outros profissionais mediações para melhor qualidade, garantia e efetivação dos direitos sociais.

São amplas as demandas que existem no ambiente escolar de exigem atuação profissional simples ou mais complexas, para isto precisa-se que ele estejam inseridos diretamente nos espaços escolares, com intuito de maior aproximação dos usuários, obtendo maior conhecimento da realidade social de cada um, para que possa realizar a intervenção adequada de acordo com sua vivência social, através de seu fazer profissional ocorra transformações sociais.

As competências permitem ao/à profissional realizar a análise crítica da realidade e construir as estratégias necessárias para responder às demandas sociais que estão normatizadas na Lei de Regulamentação da Profissão (8.662/1993) no Art. 4º. Acrescenta-se que há uma grande necessidade de ter também análises críticas para além dos muros escolares, de estudos sociais da realidade social dos indivíduos fora da escola, pois também é uma complicada demanda, em que muitos casos exigem delicadeza e requer intervenções estratégicas dos profissionais assistentes sociais, pois na maioria das demandas que estão inseridas no ambiente escolar, são oriundas do espaço familiar e social que esses usuários postos, prejudicando as relações sociais na escola e tornando dificultoso o desenvolvimento de ensino, aprendizagem e social dentro dos mesmos. (CFESS, 2012)

O desenvolvimento de atividades em conjunto com os educadores destes ambientes escolares é imensamente relevante para facilitar e solucionar as principais demandas presentes, com público alvo os alunos e seus familiares por serem os principais que demandam intervenções especializadas, assim como também com os alunos e educadores por terem convívio e relações estreitas no

espaço escolar, focando nos fatores sociais, econômicos e políticos existentes na realidade de todos.

A intervenção do serviço social precisa de políticas públicas e sociais para sua atuação profissional nas demandas que estão postas, visto que a parceria intersetorial com outros equipamentos e políticas sociais é essencial para alcançar êxito nas problemáticas postas ao espaço escolar e para profissão nos subsídios da realidade e condições que os mesmos estão postos.

Pois, somente as políticas educacionais não são capazes de desenvolver e contribuir para a formação dos indivíduos que estão na escola, em virtude de ser políticas, muito precarizado sem recursos e que só se torna cada vez mais fragilizada, bem como não somente o assistente social é capaz de contribuir com seu fazer profissional junto do seu projeto ético- político no processo de desenvolvimento e transformação social dos alunos, professores, funcionários e núcleo gestores.

Faz necessário atuar com outros profissionais que são capacitados para intervir nas demandas formando equipes multidisciplinares, assim como também equipes multisetoriais em conjunto com demais equipamentos sociais, através do seu fazer profissional realizar intervenções e mediações propondo, buscando através desta uma transfiguração para que se tenha uma sociedade mais justa e igualitária, conquistando melhorias para as políticas educacionais, efetivando e garantindo os direitos sociais mediante de políticas públicas ofertadas.

Para Barroso (2005), outro espaço a ser alcançado, e não menos importante, é o Estado, pois também é dever dele garantir a educação. O Estado é responsável pelo fornecimento e financiamento dos serviços públicos, onde a educação é uma das vertentes. Mas não somente isso, também deve garantir os princípios fundadores da escola, entre eles: a universalidade do acesso, a igualdade de oportunidades e a continuidade dos percursos escolares.

Visto que dentro das salas de aula, os alunos aprendem que o Estado deve garantir seus direitos e que também possuem deveres a serem cumpridos, porém ao sair da sala de aula, se deparam com uma realidade totalmente diferente, contradizendo com tudo aquilo que aprendera, o que podem causar consequências negativas, em vez de positivas. Sendo assim, o Estado deve contribuir também para que a sociedade em que os alunos serão incluídos seja um lugar que proporcione uma vida digna.

Mediante o exposto sabemos que a falta de recursos nas políticas públicas para melhor efetivação dos direitos sociais é de responsabilidade do estado, principalmente nas políticas educacionais e outras políticas que estão estreitamente ligadas à educação sendo extremamente importante e indispensável para a transformação dos indivíduos e da sociedade, a falta de recursos financeiros para melhor investimentos e capacidades profissionais é profundamente relevante para se ter uma educação de qualidade e acessível para todos.

É, portanto também uma demanda para serviço social nas escolas, uma vez que os profissionais são subordinados do estado por estarem prestando serviços ao mesmo precisa estar mediando as requisições do estado e as necessidades da sociedade, visto que é uma estratégia do estado e do sistema capitalista não oferta uma boa política educacional para os cidadãos, mas que a profissão tem que cumprir seu projeto ético-político e garantir, efetivar e buscar novos direitos para todos inibindo a debilitação e precarização das políticas educacionais, evitando a alienação capitalista e as sequelas dentro da sociedade.

### 2.3 POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS: A IMPORTÂNCIA DA COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIDO ESCOLAR

A participação e contribuição coletiva é significativa para estruturação do ensino público de qualidade, a escola é uma principal esfera que leva à criação e desenvolvimento de vínculos entre as pessoas, a família e a comunidade são imprescindíveis nesse processo, pois é a partir da relação escola-aluno-família na atuação e participação da aprendizagem dos alunos e amadurecimento de suas características nas relações sociais, em que desencadeia a educação nas suas perspectivas de desenvolvimento teórico e social.

Evidencia-se que a situação da sociedade é extremamente fragilizada por decorrência da maior e mais importante política social não receber devidamente atenção por parte dos órgãos competentes, ocasionando vulnerabilidades nas relações sociais dentro da comunidade e a expansão das manifestações da questão social, com isso os vínculos entre a escola, família e comunidade são totalmente quebrados, dificultando a garantia dos direitos e deveres que a constituição assegura relacionada ao ensino e educação pública, sem o elo entre esses princípios as desigualdades e as problemáticas sociais só exacerba.

De acordo com o relatório realizado pela Scielo 1995 Mais da metade da população brasileira declara-se branca (55,3%), 4,9% preta, 39,3% parda e 0,5% amarela. Dados relativos ao analfabetismo no país demonstram acesso diferenciado à educação segundo a cor: enquanto 12,1% dos brancos são analfabetos, entre os pretos a proporção é de 30,1%, e entre os pardos, de 29,3%.

Contudo, é relevante ressaltar que o território comunitário que a escola está inserida é profundamente significativo para edificação do ensino dos alunos que residem neste, pois as condições sociais influenciam as relações sociais das pessoas e a escola é um equipamento social em que mais se tem a diversidade cultural, econômica, política e social, na qual se expressa de acordo com o desenvolvimento advindo da convivência familiar e das condições educativas à essas pessoas que habitam neste território comunitário, é através de cada território que formamos a sociedade civil, tendo notória diferença entre estes nas relações sociais e seus vínculos que são visivelmente contraditórios.

Em resultados desses aspectos a comunidade é atribuída em um papel fundamental no ambiente escolar e familiar, por ter ligações diretas e ser o responsável em reproduzir a efetivação do desenvolvimento territorial em que convivi vários tipos de grupos sociais que estão inseridos, bem como a participação dessas pessoas na evolução comunitária e nos movimentos sociais de garantia dos direitos sociais na gestão e democracia que competem aos órgãos públicos e aos cidadãos.

O estado tem um fundamental dever nesse desenvolvimento escolar, em razão de ser ele o responsável pelos investimentos das políticas públicas e da plena garantia dos direitos sociais dos cidadãos, dando o incentivo aos vínculos na parcela participativa da comunidade na construção da transformação social, articulando a participação entre instituições sociais como a escola no processo de ensino e aprendizagem nas práticas pedagógicas, pois é dentro da comunidade que estar inseridas as dimensões políticas e sociais que constrói relações para sanar os problemas existentes dentro da comunidade e nas instituições escolares.

A educação abrange o fortalecimento da vida familiar nas relações e convívios sociais no meio escolar e comunitário nas manifestações educativas de formação do indivíduo para sua prática social, a educação atravessa os muros escolares exigindo vínculos sociais além da escola e família, fazendo necessário a colaboração da comunidade no processo educacional com relações direta, todavia

somente a escola na atuação prática pedagógica é extremamente desafiador, a ausência de recursos do estado, da participação familiar é uma difícil demanda.

A relação entre a escola e comunidade é essencial na construção da cidadania, pois é através da comunidade que a escola e a família estar inseridas que resultará o desenvolvimento escolar e social, a parceria entre ambos amplifica os vínculos afetivos na sociedade, a articulação entre escola, família e comunidade do bairro primordialmente cria a integração de toda sociedade com a escola melhorando a execução da proposta pedagógica escolar, dependendo assim desse contexto comunitário, em que vários bairros a vulnerabilidade e inúmeros problemas sociais é bastante presente dificultando ainda mais os vínculos entre os três maiores elementos escola, família e comunidade para uma boa educação pública.

A participação é dependente de condições concretas para que ocorra. Nesse sentido, não é suficiente que se criem mecanismos de participação e de controle social das políticas públicas educativas, mas é necessário que se atente para a necessidade de também se criar as condições de participação (GADOTTI, 2014, p. 11).

Desse modo vai depender de cada instituição escolar a partir da sua gestão democrática frente ao incentivo e a participação efetiva da comunidade, para que haja o processo de vinculação entre ambos dentro das escolas, proporcionando melhores condições de aprendizagem tanto para os profissionais, bem como para os alunos que são os protagonistas para a efetivação da educação em melhores condições. Quando o ambiente escolar proporciona e oferece meios ideais para um bom desempenho de ensino e aprendizagem, é notório que também se tenha interações e fortes vínculos com a comunidade e família, pois é através do elo que a comunidade tem por ser o principal influenciador que vai resultar em uma boa participação da família no processo educativo.

Nesse sentido, quando se tem uma instituição escolar bem estruturada em seu processo pedagógico oferta condição que consolida o desempenho dos profissionais inseridos nestas e a aprendizagem dos alunos através da gestão escolar, apesar dos inúmeros desafios que são postas pela política educacional, as complexas demandas presentes e advinda da família no meio escolar, as dimensões existentes de participação que corrobora para o fortalecimento das relações escolar e comunitária são de suma importância.

Sendo assim criados diversos tipos de movimentos sociais e estudantis no interior da escola para que ocorra engajamento e adequada atuação principalmente

da família e comunidade, tornando o ambiente escolar mais empenhado no desenvolvimento de ensino e aprendizagem, assim como também passa a facilitar a efetivação dos direitos sociais junto com a gestão escolar, tencionando a participação democrática como a criação de conselhos e grêmios estudantis e indo na linha contrária que o sistema capitalista sobrepõe aos indivíduos postos dentro da sociedade.

[..]contribuindo assim para o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. Para tanto, inegavelmente o diálogo entre família, escola, comunidade e agentes educadores, deve ser melhor compreendido e suas demandas efetivamente mediadas, o que, acredita-se, ser atribuição afim na atuação do Assistente Social. (ARGUIM, 2015, p.04).

Com a comunidade fruindo das participações escolares, as reuniões comunitárias ganham lugares no ambiente escolar, em que se aborda muitos assuntos relacionados a melhorias da sociedade no meio social, econômico, cultural e político, contribuindo diretamente para cooperação familiar dentro da escola em que muitas vezes transferir suas responsabilidades para instituição escolar, sendo totalmente ausentes no desenvolvimento de aprendizagem dos alunos viabilizando o aumento da precarização educacional, assim essas ações através da comunidade nas relações escolares instiga a transformação da educação pública brasileira.

Em virtude e por efeito de termos uma educação precária e excludente existentes dentro da nossa sociedade que decorre desde dos tempos coloniais, é complexo conciliar a cultura de participação da comunidade na escola provinda da precarização que essas famílias vivem nas condições exaustivas e insuficientes de trabalho, de serem subordinados do sistema de produção capitalista em resposta da falta de acesso à educação básica de qualidade, no qual inviabiliza assim a participação na escola no desenvolvimento dos alunos.

Por outro lado, até mesmo pela situação familiar que estar inseridos por ter muitas expressões da questão social presentes no ambiente familiar sendo o principal fator que impedi a participação da família na escola e impacta também na comunidade que são postas, dificultando também a participação da comunidade na escola sendo presentes apenas quando a escola solicita para solucionar algum tipo de problema, tornando ainda mais complicado precarizando e fragilizando a política de educação na sua efetividade pratica e repercutindo negativamente nas relações sociais que estão inseridos dentro e fora da escola.

Neste contexto Maranhão (2004) enfatiza a importância da relação família-escola afirmando que: O que família e escola julgavam suficiente no que tange à educação, já não é. O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e torne a educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os pais. Seu alvo é o aluno, independente da história familiar que carrega e o influencia.

Segundo Maranhão, a escola deve priorizar a educação dos filhos, sendo este o seu alvo, mas existem contradições nessa realidade. Muitas vezes os pais não receberam educação quando pequenos e necessitam de ajuda, para desenvolverem atividades juntamente com seus filhos.

É por intermédio do dinamismo que acontece entre comunidade e família que se tem o fortalecimento e a ampliação de programas e políticas públicas, sendo importante ressaltar que quando ambos tiveram acesso a uma boa educação facilita no processo de participação, pois os dois juntos tem o papel fundamental de cobrar do estado, melhores condições nos espaços escolares que vai da estrutura física, as condições de capacitações pedagógicas dos profissionais em oferta práticas eficientes e desempenhadas para melhor desenvolvimento e interação entre os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

De fato a educação pública foi criada de uma maneira tradicionalista e culturalista no modelo repressor, reproduzidor da ordem capitalista, restringido os meios de ensino e aprendizagem não havendo articulações para melhor desenvolver metodologias que possibilitam a eficiência das políticas educacionais na garantia de direitos sociais, pois o ambiente escolar ele não deve ser visto tão formal em que formam pessoas subordinadas apenas para o sistema capitalista, logo observamos a escola como um espaço extremamente amplo para desenvolver estratégias de melhor educação pedagógica e social juntamente com demais espaços sociais dentro da comunidade.

Segundo Monteiro (2008,p.13) o desenvolvimento da escola e da comunidade: “a participação das comunidades na escola torna-se, cada vez mais, importante para uma escola de sucesso”. Os projetos sociais são fundamentais para articulação dos assistentes sociais nos espaços escolares em parceria com a comunidade, encontrando-se na comunidade espaços que também contribuem primordialmente para haver uma qualidade educacional dentro da escola e do território em que vivem, os profissionais do serviço social atuando nas escolas irá

buscar ajuda e propor meios propositivos que contribuir e auxiliar desenvolverem melhor a sociabilização na sociedade respeitando as diferenças que existem na vida social.

Sobretudo, é necessário que essas articulações, essas propostas atravessam os muros escolares, para obter maior a proximidade da comunidade com os grupos, movimentos sociais, equipamentos sociais, instituições do terceiro setor que colaboram para o bom desenvolvimento social dentro da sociedade e a parceria com estes será extremamente fundamental para a melhoria educacional, dessa maneira incentivando o processo de participação conjunta entre a comunidade-família-alunos criando maior engajamento societário.

As intervenções e estratégias do serviço social dentro da educação possibilitam horizontes que vai além do método tradicional aplicado na prática educacional, mesmo que tenha políticas educacionais totalmente precarizadas e sucateadas dificultando o desenvolvimento de aprendizagem, uma sociedade com as relações sociais fragilizadas e desafiadora para que aconteça a efetivação dos direitos sociais além do acesso e ensino educacional de qualidade.

Mediante os aspectos abordados os profissionais assistentes sociais contribuem fundamentalmente para que a educação básica se transfigure na sua prática, que deixe de ser uma educação que forma pessoas alienadas e subordinadas ao sistema capitalista através das inúmeras articulações e coparticipação de demais espaços dentro da comunidade que a escola estar inserida, influenciando para maior sociabilidade e o respeito as diversidades sociais, incentivando atuação da família e comunidade para o desenvolvimento escolar melhorando as condições para que também os profissionais tenham incentivos, o estado cumpra com suas obrigações e os direitos sociais sejam garantidos modificando as relações sociais de toda sociedade.

### **CAPÍTULO III DIMENSÕES E SUBSÍDIOS PROFISSIONAIS A PARTIR DA REFLEXÃO SOBRE A AUSÊNCIA DOS ASSISTENTES SOCIAIS NAS ESCOLAS**

Nesse último capítulo enfatizamos o percurso metodológico utilizado durante o período de desenvolvimento do trabalho, bem como serão abordados os resultados e discussões acerca da pesquisa de campo realizada que irá contribuir significativamente para o trabalho, pois a partir desta enriquecer e proporcionar

reflexões importantes para que tenha possibilidades de transformação social. Será exposto a revisão bibliográfica em formato de tipificação, bem como as fases como foi elaborado o trabalho e as categorizações de análises do resultados de pesquisa.

### 3.1 PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo encaixa-se dentro da Abordagem qualitativa com as pesquisas, Bibliográfica, Descritiva e Exploratória. Com isso o objeto de estudo formulou-se nos Impactos sociais causados na comunidade escolar de escolas públicas com ausência dos assistentes sociais com a utilização de fontes primárias e secundárias. Para fontes secundárias escolheu-se a pesquisa bibliográfica por meio do tema, já para a fonte primária aplicou-se um questionário online organizado a partir de pontos em comum entre os participantes e o problema de pesquisa.

De acordo com Richardson (1999), os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, assim como compreender e classificar processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais.

Neste quesito coube a pesquisa descritiva visando a finalidade de observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos, onde: realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião (BARROS; LEHFELD, 2007).

Com base nos critérios terá como público alvo funcionários. Serão excluídos os alunos que por serem menor de idade, teria que obter autorização dos pais ou responsáveis, tornando assim a pesquisa mais burocrática onde teve-se o universo de em media 20 pessoas. Devido ao cenário atual que estamos vivenciando de pandemia do Covid-19, um risco seria o contágio do vírus em estimular o contato com muitas pessoas, para que isso seja evitado optou-se por um questionário online abordando o problema de pesquisa da monografia.

Outro risco visível foi comprometer as relações sociais e de trabalho de alguns funcionários e alunos, assim sendo, evitou-se a problemática com a elaboração de

perguntas sob orientação do orientador(a) desta pesquisa visando a não ocorrência desta situação.

Diante de tudo, ainda coubera a pesquisa exploratória diante da inédita aprovação da PL 3688/2000 que torna obrigatória a presença de assistentes sociais e psicólogos nas escolas públicas. Essa técnica auxilia a situar o assunto na literatura acadêmica sobre o tema de interesse, para então aprofundá-la e utilizar os autores para uma explanação crítica e científica sobre o tema. Então, a pesquisa exploratória pode ser utilizada como uma ferramenta de pesquisa, e junto com o fichamento são ótimas técnicas para iniciar qualquer pesquisa (TUMELERO, 2019).

Quanto a relevância acadêmica pontua-se que ao participar mais de uma vez de intervenções em uma escola vivenciou-se de perto a necessidade da atuação urgente de uma equipe multidisciplinar de assistentes sociais e psicólogos não só na escola em questão, como também em outras onde as expressões da questão social são gritantes por intervenções, dessa forma, instigara-me a pesquisa sobre o assunto.

Na perspectiva pessoal pelo fato de ter vivenciado e visto de perto problemáticas dentro do ambiente escolar em que as pessoas por não possuíam ciência que aquela situação é uma expressão da questão social acabam naturalizando sem saber que ali precisa-se de intervenções imediatas dos profissionais assistentes sociais e psicólogos, em que só agora pude notar as mesmas situações, mas com uma visão crítica profissional percebendo o quão é importante a atuação desses profissionais nesses ambientes.

A contribuição social enfim, é através de intervenção direta profissional frente a essas demandas para torna uma sociedade com mais equidade, uma comunidade escolar menos adoecida, com maior desempenho no desenvolvimento intelectual, emocional e social.

A categorização e análise dos dados adquiridos será feita por uma reflexão crítica com base na dialética. A Dialética é Observar de forma mais crítica os acontecimentos descritos através de algum fenômeno, porém, de uma forma mais ampla, buscando não apenas descrever o fenômeno em si, mas suas causas e suas consequências, buscando com isso entender a realidade em sua totalidade (DINIZ: SILVA, 2008).

O tempo de construção da pesquisa foi de aproximadamente quatro meses e meio, deu-se início ao esboço da monografia com títulos e subtítulos, bem como a

metodologia no mês de agosto. Setembro iniciou-se a construção do referencial teórico, outubro e novembro a coleta e análise de dados e em dezembro a defesa da pesquisa sob banca examinadora.

Com tudo visa a construção do conhecimento sobre quais as expressões da questão social que levam a necessidade da inserção dos assistentes sociais nas escolas públicas, além das estratégias tomadas para suprir as necessidades diante da ausência destes profissionais. Importante também a discussão sobre como está a situação da PL que obriga os assistentes e psicólogos dentro das escolas e quais os rebatimentos da profissão ao Estado diante desta demanda.

### 3.1.1 Fases de construção do trabalho

#### Quadro II: Passo a passo da pesquisa

FASES	PROCEDIMENTO
FASE- I PRODUÇÃO DO PROJETO	O interesse pelo estudo deu-se através das intervenções ocorridas nas escolas públicas do município de Juazeiro do Norte- CE durante o estágio supervisionado II realizados no Centro Universitário Unileão.
FASE-II BUSCA DO ACERVO NA INTERNET E LIVROS	Deu-se por meio de buscas seletivas de materiais que é relacionado ao tema, no qual atende aos objetivos da pesquisa, sendo materiais já elaborados. Segundo Severino (2013), a leitura de um texto, quando feita para fins de estudo, deve ser feita por etapas. Em seguida deu-se início a preparação do material para leitura e coleta de dados.
FASE-III CATEGORIZAÇÃO DO MATERIAL	Para que seja feito um levantamento dos materiais para contribuição no desenvolvimento do trabalho é necessário que seja feita uma seleção dos mesmos para melhor enriquecer o trabalho, materiais como livros e artigos são fundamentais para colaborar nas reflexões das problemáticas abordadas e subdivido para que tenha melhor êxito durante andamento do trabalho.

Fonte Primária, 2020.

### 3.1.2 Tipificação do material

#### Quadro III: Principais obras do Capítulo I

CAPITULO I				
TIPO	TITULO	AUTOR	ANO	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
ARTIGO	Avanços Da Educação Brasileira Garantidos Pela Constituição Federal De 1934.	Paulo André de Souza	2016	Trajetória histórica de avanços da educação brasileira que estão asseguradas pela constituição de 1934.

	Reflexões Sobre A História Das Políticas Educacionais No Brasil	Graziela Rossetto Giron	2013	A importância da educação pública e importantes reflexões sobre as políticas educacionais para a efetivação da mesma na sociedade brasileira.
	Políticas Públicas E A Precarização Da Educação Pelo Contrato Pss No Paraná	Allan Vieira Lino	2012	Relevância sobre as políticas públicas e os impactos destas na educação pública, com reflexões negativos nas condições de trabalho dos profissionais de educação.
	Educação Como Prática da Liberdade	Paulo Freire	1997	Aborda o processo de alienação dentro da educação básica que é oferecida aos indivíduos.
	A Demanda Pelo Exercício Profissional Da/O Assistente Social Nas Escolas Brasileiras	Alzair Augusto de Almeida de Andrade Roseane Albuquerque Araújo de Carvalho Islania Lima da Rocha	2017	A necessidade da inserção do serviço social na educação nas suas atribuições e competências para atender as demandas nos espaços escolares.
DOCUMENTO	Subsídios Para A Atuação De Assistentes Sociais Na Política De Educação	CFESS	2014	Contribuições para atuação profissional na política de educação juntamente com o seu projeto ético-político.
	MINISTERIO DA EDUCAÇÃO	Secretaria de Educação	2020	Aborda sobre a política nacional de educação, nos seus princípios e objetivos da mesma.
LIVRO	Serviço Social na Educação: Teoria e Prática	Marcela Mary José da Silva	2016	Análise e contribuição a partir do 1º encontro nacional de produção científica em serviço social da Bahia em 2013.

Fonte: Primária, 2020

#### Quadro IV: Principais obras do Capítulo II

CAPITULO II				
TIPO	TITULO	AUTOR	ANO	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
ARTIGO	O Assistente Social No Ambiente Escolar: A Realidade Do Município De Imbituba/Sc	Ana Carolina Vichiatt Arguim	2015	Traz a realidade escolar em que necessita da atuação do assistente social, como também enfatiza entrevistas realizadas com pais de alunos e com profissionais.

	Democracia E Educação Na Constituição Federal, Na Ldb E No Pne: A Participação Da Comunidade Na Escola	Nilson Robson Guedes Silva	2016	Enfatiza a importância da participação da comunidade nos espaços escolares para melhor qualidade e efetivação das políticas e dos direitos sociais.
	Relação Família/Escola: Uma Parceria Importante No Processo De Ensino E Aprendizagem	Rejane Nubia Gossler Lima	-	A dimensão da família na relação entre escola e aluno no processo de aprendizagem e ensino.
LIVRO	Serviço Social na Educação: Teoria e Prática	Marcela Mary José da Silva	2016	Análise e contribuição a partir do 1º encontro nacional de produção científica em serviço social da Bahia em 2013.
DOCUMENTO	Subsídios Para A Atuação De Assistentes Sociais Na Política De Educação	CFESS	2014	Contribuições para atuação profissional na política de educação juntamente com o seu projeto ético-político.
	Relatório brasileiro sobre desenvolvimento social	Luiz Felipe Lampreia	1995	Releva dados estatístico do desenvolvimento social brasileiro, referindo-se sobre o índice de analfabetismo.

Fonte: Primária, 2020

#### Quadro V: Principais Obras do Capítulo III

CAPITULO III				
TIPO	TITULO	AUTOR	ANO	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
ARTIGO	Importância Do Assistente Social Na Política De Educação: Realidade De Município Da Bahia	Santos et al. Dias et al Santana	2015	Enfatiza a importância do assistente social na educação, bem como os professores estejam atentos a realidade social que estão inseridos.

	O Desafio Da Intersectorialidade Entre Educação E Assistência Social: Escola Vila Esperança, Cras Espaço Esperança E Grupo Primavera – Campinas/Sp	Eliane Ferreira dos Santos	2017	Traz a abordagem sobre a educação e assistência, com ênfase nas condições socio comunitária e socioeconômica dos indivíduos inseridos nas escolas.
DOCUMENTO	Nível de renda e desempenho acadêmico	Kleiton Reis	2015	Expõe o nível de renda e o desempenho escolar, como o nível de renda influi no desempenho escolar e no contexto social.

Fonte: Primária, 2020.

### 3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Nesse tópico serão realizada o resultado da pesquisa tendo como parâmetro os entornos de uma escola (escolhida aleatoriamente) de Juazeiro do Norte especificamente no bairro salesianos.

Com base na análise dos dados obtidos, com o intuito de melhor entendimento, o resultado da pesquisa terá três categorias onde será apresentado a análise dos dados. São elas: I- Diagnóstico socioeconômico do bairro Salesianos, II- Vulnerabilidades sociais que impactam a escola na localidade, III- Parâmetros entre a escola e bairro Salesianos. Dessa maneira as referidas categorias refletiram as ideias dos autores analisados nessa pesquisa, tendo em vista atender os objetivos determinado para o referido trabalho, trazendo em dados atual da realidade escolar e as vulnerabilidades socioeconômico do bairro o qual está inserida a escola contemplando a imensa necessidade de atuação cotidiana dos assistentes sociais nesses espaços.

#### **I- Diagnóstico socioeconômico do bairro Salesianos**

A princípio o bairro é um elemento importante para a educação e sobretudo para a instituição escolar, pois as suas condições socioeconômicas influenciam diretamente no modo de vida das pessoas que nele habita, dependendo assim do impacto que a vulnerabilidade social tem no mesmo e conseqüentemente é através das suas condições que a educação se efetiva ou não, é por meio do bairro que a

escola está inserida em que terá a diferença, pois a interação comunitária na instituição escolar faz enorme diferença na efetivação da educação.

**Quadro VI: Diagnóstico socioeconômico do bairro Salesianos**

<b>Total de Habitantes do Bairro</b> De acordo com IBGE 2010 São 13.879 Pessoas	<b>Total de Pessoas Cadastradas no Cad Único</b> De acordo com MOPS 12.913 Pessoas Cadastradas	<b>Total de Pessoas Pertencentes a Famílias Beneficiárias PBF</b> De acordo com MOPS 5.451 Pessoas Pertencentes
	<b>Total de Famílias Cadastradas no CadÚnico</b> De acordo com MOPS 4.704 Famílias Cadastradas	<b>Total de Famílias com Benefícios do PBF</b> De acordo com MOPS 1.630 Famílias com o Benefício
	<b>Pessoas Responsáveis Analfabetas</b> De acordo com MOPS 718 Pessoas Analfabetas	<b>Total de Famílias em Situação de Extrema Pobreza</b> De acordo com MOPS 1.062 Famílias em situação de Extrema Pobreza
	<b>Total de Famílias de Baixa Renda</b> De acordo com o MOPS 1.612 Famílias de Baixa Renda	

Fonte Secundária: IBGE, 2010.

Muitos bairros da cidade em que a pesquisa foi realizada é considerado vulneráveis, pois são inúmeros fatores que contribui para ser classificado assim dando lugar a desigualdade social entre os bairros da cidade, um desses bairros é o bairro salesianos no qual a escola está inserida, desta forma destacamos na tabela acima alguns fatores que são importantes para que tenhamos conhecimento manifestando influência e a importância que o território social tem na instituição escolar.

Notamos no quadro acima que o bairro é numeroso, analisando esses dados é notório observar que mais da metade da população estar cadastrada no cadúnico (um programa do governo para identificar e conhecer as famílias brasileiras de baixa renda), podemos também ver a quantidade de pessoas que estar em situação de extrema pobreza, bem como encontra-se na situação de baixa renda.

A condição socioeconômica das famílias exerce influência no aprendizado de diversas formas, como um menor acesso a atividades que estimulem o estudo,

exposição a um vocabulário mais enxuto ou ainda falta de habilidade dos pais para incentivarem a presença dos filhos nas escolas. (REIS, 2015)

Essas condições socioeconômicas são principais limitadores para a educação, pois é a educação que auxilia no desenvolvimento social, econômico e cultural, e com essas condições se propaga as expressões da questão social se manifestando de várias maneiras, assim apresentam também dentro das escolas que estão no interior do bairro, levando a fragilidade no ensino principalmente nas escolas públicas pelo contexto da sua política precarizada e desigual, impactando na formação intelectual dos indivíduos socialmente e culturalmente.

Outro dado extremamente relevante é a quantidade de pessoas que são analfabetas que habitam no bairro, no qual se tem em média 10 escolas privadas e públicas, sendo um número extremamente preocupante pois mesmo que a política seja precária na sua efetivação a educação contribui diretamente na formação do indivíduo e quando ele está inserido em um contexto social frágil como é a realidade do bairro, torna-se mais ainda difícil que o ensino se efetive na vida dos mesmos.

A baixa escolaridade é uma das características de famílias que apresentam vulnerabilidade social. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais a educação está definida como princípio indispensável ao exercício da cidadania (SOARES, 2002). Assim quando observamos esses dados do bairro é evidente ver que se tem fatores de risco pessoal, social e ambiental em que leva a ter esses dados, sendo o analfabetismo e a baixa escolaridade uma vulnerabilidade social que mais se apresenta dentro da sociedade, impactando no desenvolvimento do país, pois essas pessoas não conseguem exercer o seu papel de cidadã por não possuir educação

Correlacionando as condições socioeconômicas e as vulnerabilidades sociais existentes na escola é evidente que são advindos do contexto familiar, das condições econômicas, como também pode-se observar que no bairro existe alto índice de violência urbana, assim esses aspectos impacta fortemente no convívio do bairro e conseqüentemente nos espaços escolares que estão presentes no bairro atingindo diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e na qualidade do ensino que os professores ofertam.

Portanto todas essas perspectivas e condições enfatizadas são conseqüências da política educacional precarizada, onde propaga efeitos negativos não somente para o âmbito escolar, mas também para as condições

socioeconômicas do contexto em que os indivíduos estão postos em que no entanto é fato que as vulnerabilidades socioeconômicas advêm da política e resultância do espaço escolar que é inserido no bairro, com todas essas problemáticas requer da ação contributiva do assistente social em ambos espaços.

## II - Vulnerabilidades sociais do bairro e os impactos para a escola.

Sabemos que a educação básica como foi abordado em todo o trabalho é precária e tem suas inúmeras fragilidades nos espaços escolares, que diversas expressões da questão social é um fator que prejudica ainda mais as condições de desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos, em que torna-se mais ainda vulnerável para os problemas sociais que está ao seu redor cotidiano, no qual as políticas públicas são insuficientes para atender tamanha demanda existente.

A partir de um levantamento realizado através de cruzamentos de informações com outros setores, bem como com a gestão escolar, foi possível identificar o seguinte quadro:

**Quadro VII: Vulnerabilidades no contexto escolar**

ANO/SÉRIE	TOTAL DE ALUNOS	SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	TIPO DE VULNERABILIDADE SOCIAL
1º Ano	24 Alunos	02 Alunos	Alcoolismo
2º Ano	24 Alunos	02 Alunos	Alcoolismo
3º Ano	27 Alunos	01 Aluno	Desemprego
4º Ano "A"	24 Alunos	03 Alunos	Alcoolismo, Drogas, Homicídio, Desestrutura Familiar
4º Ano "B"	22 Alunos	03 Alunos	Desestrutura Familiar, Alcoolismo, Desemprego, Droga
5º Ano "A"	37 Alunos	03 Alunos	Alcoolismo, Drogas, Homicídio, Desestrutura Familiar
5º Ano "B"	31 Alunos	03 Alunos	Alcoolismo, Drogas, Desestrutura Familiar
<b>Total de Alunos:</b> 189 Alunos Matriculados		<b>Total de Alunos em Situação de Vulnerabilidade Social:</b> 17 Alunos	

Fonte: Primária, 2020.

Ao ver os dados acima podemos perceber que as expressões da questão social estão bem presentes no espaço escolar, bem como nas demais instituições de ensino e assim tem a enorme necessidade de ações interventiva do profissional assistente social nessas instituições escolares juntamente com outros profissionais

que são essenciais para intervir nas problemáticas formando a equipe multiprofissional.

Observando os dados exposto vimos que diante da situação precária da política educacional, a realidade dentro dessas escolas e a quantidade de alunos da instituição em que foi desempenhada a pesquisa, pode-se afirmar que o total de alunos em situação de vulnerabilidade social é mínima no que refere-se ao total de alunos inseridos nesse espaço e a visibilidade crítica da realidade social desses alunos.

Pelo fato dos professores estarem mais próximo dos alunos no seu cotidiano escolar, conseqüentemente os mesmos têm de tal modo conhecimento aproximado da realidade social de cada aluno, mas que não são capazes de enxergar de fato quais são suas condições socioeconômicas e o contexto que se encontra de maneira crítica, dessa maneira não sabem quais são os impactos que trazem na vida dos alunos que estão inseridos nas mazelas sociais no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos e as suas decorrências dentro da sociedade.

Desse modo é crucial que os professores e profissionais da educação conforme Amaro (1997, p. 28) esteja “sintonizado com a realidade social e as vivências práticas dos alunos”, para assim contribuir na formação de adultos conscientes, críticos, éticos que possam trabalhar em benefício do coletivo visando a transformação da sociedade.

Assim analisando a quantidade que se tem em cada sala e a quantidade de alunos que estão em situação de vulnerabilidade social, entendemos que o conceito de vulnerabilidade social para os professores desta instituição é muito restrito no que é realmente o conceito da situação ou até mesmo não sabe o que é, muitos professores e profissionais com a atual realidade social em que a sociedade está inserida e conseqüentemente seus alunos, procurando entender suas particularidades para que entenda realmente em que situação o aluno se encontra.

Com isso interpretam que vulnerabilidade social está relacionado apenas a situações extrema, conforme está posto no quadro acima em que as vulnerabilidades mais apontadas pelos professores de cada sala, mas que, no entanto, existem muito mais problemáticas que estão presentes na sala de aula e em todo espaço escolar que são despercebidas por esses profissionais e considera como futilidade.

Da mesma forma em que os profissionais que estão no dentro do ambiente escolar não sabem realmente o que são as vulnerabilidades sociais, não sabem distinguir outros problemas sociais que se apresentam dentro da escola, mas que se expressam tanto como os que foram apontados por eles e que também querer de intervenções profissionais. Um fator importante e que é de suma importância ressaltar é que muitas das expressões da questão social também estar presente na vidas dos profissionais e funcionários que estão inseridos na escola, mas que por não se atentarem a realidade e o contexto social que encontram em nenhuma hipótese reconhecerá que estas estão presentes em suas vidas.

Sob o mesmo ponto de vista e diante os dados acima em que traz as vulnerabilidades sociais da referida escola, sem dúvidas podemos afirmar que mesmo os profissionais não tenham olhares abrangentes da realidade social que os alunos estão inseridos, através dos dados é notório que a escola em que foi desempenha a pesquisa precisa de ações profissionais em conjuntas e multisetoriais, contudo é essencial que se tenha ações interventivas no contexto familiar e comunitário, pois esses são elementos fundamentais para melhor desempenho escolar principalmente dos alunos.

A escola hoje tem o desafio de aliar conhecimento que deve ser trabalhado no ambiente escolar com a realidade social dos seus discentes e vem buscando cada vez mais estreitar os laços com as famílias, pois tem entendido que para além do ato de transmitir conhecimentos, tem a função social da formação do cidadão e para tanto precisa estar atenta para a realidade social dos mesmos e do meio em que estes e seus familiares estão inseridos. (SANTOS; DIAS; SANTANA, 2015, p.03).

Sobretudo para que a escola tenha visão da realidade social dos seus alunos é primordial que ela tenha seu núcleo gestor com boas estruturas, em que os profissionais que fazem parte seja competentes em seu fazer profissional, procurando está sempre atentos as problemáticas presentes no ambiente escolar e em meio as fragilidades da política educacional obter recursos para solucionar as enormes demandas, para que assim não agrave mais ainda a situação do espaço em que é deixada de lado a proposta de efetivação da educação na vida desses alunos.

Em suma durante a pesquisa ficou evidente ver os efeitos causados pela política, assim foi visto também que não existe nenhum tipo de estrutura no núcleo gestor, que o ambiente escolar é visivelmente adoecido e precário violando os

direitos em que foi apontado e são muitas outras expressões da questão social presentes em que requer da inserção e atuação profissional dos assistentes sociais e demais profissional trabalhando em conjunto com demais equipamentos sociais, para que contribua diretamente no ensino e aprendizagem dos alunos e melhores profissionais.

### **III - Parâmetros entre o bairro Salesianos e a escola estudada**

O bairro e a escola são um principal aliado para o desenvolvimento societário, ambas estão imensamente ligados, pois um é reflexo do outro se não tem um ambiente escolar propício para ter uma educação efetiva conseguinte irá refletir no bairro em que esta escola está inserida, propiciando as manifestações da questão social resultando negativos para a sociedade e problemáticas sociais como a desigualdade e as vulnerabilidades nos bairros da cidade.

A construção da Educação Social em nosso país está condicionada à nossa própria história e seu campo de intervenção é o espaço socio comunitário. Enfim, essa educação é determinada por duas características distintas: seu âmbito social e seu âmbito pedagógico. (CARO, 2011, p. 138).

Mesmo que a educação seja um direito fundamental e tenha acesso universal, nem todos tem oportunidade de ter acesso e se beneficiar dessa política, mas é valido ressaltar que essa realidade é oriunda da própria política por sua precarização e a ineficiência na efetivação, a educação é de suma importância no que refere-se a condição socioeconômica do indivíduo, sem ela não há possibilidades do mesmo ter boa de qualidade de vida acarretando em um modo de vida socialmente desestruturado e vulnerável.

As expressões da questão social presentes no bairro, são fruto da ineficiência das políticas sociais como a política educacional, desse modo essas expressões interferir nos espaços escolares levando o aumento da fragilidade do ensino, com isso acomete no desenvolvimento socioeconômico do bairro e tão quanto do país, pois é considerável que a educação é a principal influência na formação dos indivíduos no que se refere a exercer a cidadania.

Machado (2011), afirma que as demandas socioeducacionais da contemporaneidade exigem um olhar mais abrangente sobre a educação, um olhar que discute a educação em suas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais, que inclui a escola como parte fundamental do processo, no entanto, que vai mais além. Desse modo é através da educação que se desenvolve o caráter do

território social e da população, onde se constrói suas perspectivas culturais, política, social e econômica é dessas perspectivas que evidencia as desigualdades sociais entre os bairros, em que demanda de maiores intervenções por parte dos órgãos públicos.

Observando os dados obtidos em relação a escola e o bairro que esta estar inserida podemos ver a quantidade das expressões da questão social estar presentes na escola e que são decorrentes das condições do bairro, é perceptível que através desses dados e esses fatos abordados, que a educação é insuficiente e muitas famílias que habitam neste tem seu contexto familiar precário e que são oriundos de problemáticas estruturais desse contexto, diante disso leva a se propagar as expressões da questão social e torna o bairro fragilizado e vulnerável, assim é notório por esses fatores ver a quantidade de famílias que são beneficiárias do programa de transferência de renda e a quantidade de que são baixa renda.

Diante disso, por essas famílias se encontrar nessa situação leva a surgir mais manifestações da questão social, como a evasão escolar, muitas vezes precocemente para que o indivíduo possa trabalhar e de alguma forma ajudar a sua família ou até mesmo estando inseridos na escola mesmo traz vários prejuízos ao mesmo como baixo rendimento escolar e muitas vezes ao analfabetismo ainda que esteja inseridos na escola, todos esses motivos e outros presentes são expressões da questão social em que os professores não conseguem enxergar.

No entanto o bairro em foco por estar em vulnerabilidade social traz consigo estigmas sociais em que a escola inserida nesse contexto pode influenciar nos alunos em questão do ensino estreitando as expectativas de progresso e efetivação da educação dentro da escola, sendo restritiva visto que não se tem oportunidade por essas razões, logo impacta profundamente nas relações sociais comunitária como é percebido no resultado da pesquisa.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 1995, p. 07)

A educação é uma estratégia do capitalismo para preparar os indivíduos para o mercado de trabalho, por isso que a educação estar em todos os lugares mesmo que em algum destes ambientes não seja tão eficiente, mas estar inserida para que tenha o devido desenvolvimento de produção explorado pelos conhecimentos que

os indivíduos possuem, assim como também requer de dimensões profissionais que contribua interventivamente nas problemáticas.

É fato que a educação é indispensável na vida dos indivíduos, que influencia o contexto e as condições socioeconômicas dos territórios sociais, que necessita de eficácia na sua política social e de auxílio de políticas públicas para se ter educação efetiva juntamente com demais equipamentos e profissionais. Enfatizando e correlacionando o resultado da pesquisa conseguimos visualizar a importância que a educação tem para o desenvolvimento societário, bem como a tamanha fragilidade dos espaços impedindo possibilidades estratégicas nas expressões da questão social, conseqüentemente mostra a necessidade de intervenções multiprofissional, demonstrando assim a tamanha importância do assistente social nesses espaços.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho discutiu a ausência dos assistentes sociais nas escolas públicas, com ênfase no município de Juazeiro do Norte-CE expondo quais os impactos no contexto escolar devido à ausência dos assistentes sociais e como a inserção desses profissionais pode contribuir nas escolas, assim como também socialmente na vida dos alunos, famílias e funcionários.

Durante o percurso do trabalho foi abordado os impactos na precarização da política educacional na sua gênese de desigualdade e precarização sob as perspectivas da requisição dos profissionais assistentes sociais, ressaltando as expressões da questão social vivenciada no ambiente escolar que são oriundas do espaço familiar com os desafios que surgem e a necessidade da inserção dos assistentes sociais nas escolas, trazendo assim resultados da realidade escolar do município do Juazeiro do Norte.

O trabalho dos assistentes sociais nas escolas é de suma importância para a superação dos problemas de risco, vulnerabilidade social e garantia dos direitos, é com a inserção dos assistentes sociais que proporciona maior integração da família no processo de ensino-aprendizagem, ampliando a discussão de debates voltados a questão social, bem como o trabalho em rede que é uma das potencialidades de atuação que favorece a articulação entre escola e demais políticas públicas.

Dessa maneira, é indispensável refletir a importância da inserção dos profissionais assistentes sociais nas escolas pública na atuação junto com a

comunidade escolar frente às expressões da questão social, compreender os efeitos causados socialmente pela precarização na política educacional, assim como os motivos para ainda não existe a requisição desses profissionais nessas instituições mesmo com a lei aprovada.

Assim os impactos é a precarização da política em seu contexto histórico em que é escasso os recursos, transfigurando e limitando a efetivação da mesma dando espaço às desigualdades sociais, decorrente desses aspectos torna os espaços fragilizados e vulneráveis propagando problemas e risco dentro dos espaços e requerendo a atuação do assistente social.

Diante disso faz necessário analisar quais são as principais expressões da questão social presentes nessas instituições e quais são os direitos que estão sendo garantidos, assim como violados. Com isso é notório ver que as principais expressões são advindas do espaço familiar sendo a violência, a desestrutura familiar, condições socioeconômicas, a desobediência e indisciplina dentro da escola, dentre outras sendo as principais demandas que chega ao serviço social.

Desse modo é crucial identificar as estratégias escolares para suprir a ausência dos assistentes sociais evidenciando a importância do assistente social dentro dessas instituições escolares. Mediante as análises apresentadas, conclui-se que as instituições escolares do município encontra-se extremamente debilitadas na qualificação e efetivação do ensino.

Pois é resultante de uma política educacional precarizada por está enfrentando grandes desmontes por parte do estado em que atinge fortemente as escolas, trazendo impactos no contexto social e cultural sendo desafio para efetivação da educação pública nessas instituições, no qual necessita da inserção dos assistentes sociais para ações interventivas

De fato, o trabalho é bastante contributivo para compreender o processo histórico e os aspectos decorrente da política educacional, bem como para nos atentarmos a realidade no contexto escolar e conseqüentemente ao contexto social, pois ambos são inseparáveis, porém para a sua construção foi encontrado alguns obstáculos, pois houve alguns imprevistos em que se teve que realizar mudanças no modo de coletar os dados da instituição escolar em que foi realizada a pesquisa de campo.

Em suma é preciso que se der continuidade a esse trabalho, pois estará contribuindo para que se tenha um olhar mais abrangente em relação a ausência

dos assistentes sociais nas escolas, as diversas expressões da questão social, a deficiência que a política tem para com o ensino público e como é necessário ações interventivas não somente nos espaços escolares, mas como também no ambiente familiar e comunitário.

## REFERENCIAS

AMARO. Gislaine. **Serviço social na educação: a contribuição do assistente social no âmbito escolar.** Disponível em:  
[http://epds.ufms.br/wpcontent/uploads/anaisencontroiepds/pdfs/01664038140 .pdf](http://epds.ufms.br/wpcontent/uploads/anaisencontroiepds/pdfs/01664038140.pdf) acesso em outubro de 2020

ANDRADE. Alzair Augusto de Almeida de. **A demanda pelo exercício profissional da/o assistente social nas escolas brasileiras.** 2017. Disponível em:  
[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180119/101\\_00448.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=As%20demandas%20para%20os%20assistentes,atua%C3%A7%C3%A3o%20bastante%20promissor%20e%20estrat%C3%A9gico](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180119/101_00448.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=As%20demandas%20para%20os%20assistentes,atua%C3%A7%C3%A3o%20bastante%20promissor%20e%20estrat%C3%A9gico) . Acesso em outubro de 2020.

ANDRADE. **Expressões da questão social no contexto escolar pública: olhares sobre a gestão escolar,** 2017. Disponível em:  
<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6219> . Acesso em setembro de 2020.

BOCCATO, Vera Regina Casari, **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área**  
 Disponível em:  
<http://files.wendelandrade.webnode.com.br/200000275d13f4d2391/Dial%C3%A9tica.pdf>.  
 Acesso em novembro de 2020.

BRUCHÊZ et al. **Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: análise odontológica e o artigo científico como forma de comunicação,** 2006. Disponível em:  
[http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista\\_odontologia/pdf/setembro\\_o\\_dezembro\\_2006/metodologia\\_pesquisa\\_bibliografica.pdf](http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf) . Acesso em abril de 2020

CFESS. **Subsídios para a atuação de assistentes sociais na política de educação,**2012. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS\\_SUBSIDIOS-AS-EDUCACAO.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_SUBSIDIOS-AS-EDUCACAO.pdf) acesso em 10 de agosto de 2020

CFESS, **Serviço social na educação.** Disponível em:  
[http://www.cfess.org.br/arquivos/ss\\_na\\_educacao\(2001\).pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/ss_na_educacao(2001).pdf) Acesso em: 26 outubro de 2020.

JESUS et al. **Dialética: aplicações na metodologia da pesquisa científica,** 2016.

LAMPREIA. luiz felipe. **Relatório brasileiro sobre desenvolvimento social.** Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0103-40141995000200003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-40141995000200003)  
 .Acesso em outubro de 2020

LIMA. Rejane nubia gossler . **Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem.** Disponível em:

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/relacao-familia-escola-uma-parceria-importante-no-processo.htm> . Acesso em outubro de 2020.

LINO, Vieira Alan. **Políticas públicas e a precarização da educação pelo contrato no paran1**. 2012. Disponível em:  
<http://www.uel.br/revistas/lenpespibid/pages/arquivos/2%20Edicao/ALLAN%20%20-%20ORIENT.%20ANGELA.pdf> . Acesso em agosto de 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Secretaria de alfabetizao, ministério da educao**, 2020. Disponível  
 em:<https://www.gov.br/mec/ptbr/acaoainformacao/institucional/secretarias/secretaria-de-alfabetizacao> . Acesso em setembro de 2020.

MONTEIRO; FIGUEIROA; BARROS. A relao entre a escola e a comunidade: um olhar sobre as práticas socioeducativas em contexto não formal. 2014. Disponível em:

REIS, Kleiton. **Nível de renda e desempenho acadmico**. Disponível em:  
<https://blog.qedu.org.br/blog/2015/08/03/nivel-socioeconomico-e-fator-de-desigualdade-entre-escolas-publicas-diz-estudo/> acesso em 21 de novembro de 2020

SANTOS, André Michel dos. **As contribuioes do serviço social para a realidade escolar do Brasil**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-contribuicoes-servico-social-para-realidade-escolar-.htm>. Acesso em outubro de 2020

SANTOS, Eliane Ferreira dos. **O desafio da intersectorialidade entre educao e assistência social**: Escola Vila Esperança, CRAS Espaço Esperança e Grupo Primavera – Campinas/SP. DISPONÍVEL EM: [https://unisal.br/wp-content/uploads/2018/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Eliane-Ferreira-dos-Santos.pdf](https://unisal.br/wp-content/uploads/2018/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Eliane-Ferreira-dos-Santos.pdf)  
 Acesso em 25 de novembro de 2020.

SANTOS; D. SANTANA. **Importância do assistente social na política de educao: realidade de município da Bahia**. Disponível em:  
[https://seminarioservicosocial2017.ufsc.br/files/2017/05/eixo\\_3\\_077.pdf](https://seminarioservicosocial2017.ufsc.br/files/2017/05/eixo_3_077.pdf) acesso em 21 de novembro de 2020

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Democracia e educao na constituio federal, na ldb e no pne**: A participao da comunidade na escola. Disponível file:///C:/Users/RAMON-PC/Downloads/25272-139107-1-PB%20(2).pdf. Acesso em outubro de 2020

SILVA; Ferreira. **O papel da escola e suas demandas sociais**, 2014. Disponível em:  
 file:///c:/users/ramon-pc/downloads/415-1420-1-pb%20(2).pdf. Acesso em outubro de 2020

SOUZA. Paulo André de. **Avanços da educao brasileira garantidos pela constituio federal de 1934**. Disponível em:

[http://www.ppe.uem.br/xxivuniversitas/anais/trabalhos/e\\_6/6-005.pdf](http://www.ppe.uem.br/xxivuniversitas/anais/trabalhos/e_6/6-005.pdf) . Acesso em julho de 2020.

TUMELERO , Naína, **Pesquisa exploratória**: conceito, características e aplicação em 4 passos. Disponível em: <https://blog.metzzer.com/pesquisa-exploratoria/> . Acesso em 10 de fevereiro de 2020.

XAVIER, A. **Reflexões Sobre a Prática Profissional do Assistente Social**: relação teoria-prática, historicidade e materialização cotidiana, 2014. Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/2248mpw420219W8dS658.pdf> acesso em 10 de agosto de 2020